

X SEMINÁRIO DE PESQUISA EM
LINGUÍSTICA DA UNIFRAN
SELINFRAN
MESTRADO

CADERNO DE RESUMOS



CADERNO DE RESUMOS

ISSN: 2177-9844

**X SELINFRAN
SEMINÁRIO DE PESQUISA EM LINGUÍSTICA DA UNIFRAN
DEMOCRACIA, RESISTÊNCIA POLÍTICA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA:
EFEITOS EM TEXTOS E DISCURSOS**

FRANCA / SP , 19 A 21 DE SETEMBRO DE 2019

UNIVERSIDADE DE FRANCA

Reitora: Profa. Dra. Kátia Jorge Ciuffi
Pró-Reitor de Graduação: Prof. Dr. Élcio Rivelino Rodrigues

ORGANIZADORAS:

Aline Fernandes de Azevedo Bocchi
Luana Ferraz
Marilurdes Cruz Borges

PROGRAMA DE MESTRADO EM LINGUÍSTICA:

Coordenadora: Profa. Dra. Luciana Carmona Garcia Manzano (UNIFRAN)
Vice-Coordenadora: Profa. Dra. Camila de Araújo Beraldo Ludovice (UNIFRAN)
Prof. Dr. Acir de Matos Gomes (UNIFRAN)
Profa. Dra. Alexandre Marcelo Bueno (UNIFRAN)
Profa. Dra. Aline Fernandes de Azevedo Bocchi (UNIFRAN)
Profa. Dra. Assunção Aparecida Laia Cristóvão (UNIFRAN)
Profa. Dra. Beatriz Maria Eckert-Hoff (UNIFRAN)
Profa. Dra. Camila de Araújo Beraldo Ludovice (UNIFRAN)
Profa. Dra. Fabiane Jesus (UNIFRAN/PNPD CAPES)
Profa. Dra. Luciana Nogueira (UNIVÁS)
Profa. Dra. Maria Flávia Figueiredo (UNIFRAN)
Profa. Dra. Marília Giselda Rodrigues (UNIFRAN)
Profa. Dra. Marilurdes Cruz Borges (UNIFRAN)
Profa. Dra. Vera Lucia Rodella Abriata (UNIFRAN)

COMITÊ CIENTÍFICO:

Profa. Dra. Ana Lúcia Magalhães (FATEC)
Prof. Dr. Antônio Suárez Abreu (UNESP)
Prof. Dr. Atílio Catosso Salles (UNIVÁS)
Profa. Dra. Cilene Margarete Pereira (UNINCOR)
Profa. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros (Universidade Presbiteriana Mackenzie/USP)
Prof. Dr. Luciano Marcos Dias Cavalcanti (UNINCOR)
Prof. Dr. Manuel Veronez (UFU)
Profa. Dra. Maria Del Carmem Daher (UFF)
Profa. Dra. Marina Célia Mendonça (UNESP)
Prof. Dr. Nelson Barros da Costa (UFC)
Profa. Dra. Norma Discini de Campos (USP)
Prof. Dr. Valdemir Miotello (UFSCar)

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Presidente: Profa. Dra. Luciana Carmona Garcia Manzano (UNIFRAN)
Prof. Dr. Acir de Matos Gomes (UNIFRAN)
Profa. Dra. Alexandre Marcelo Bueno (UNIFRAN)
Profa. Dra. Aline Fernandes de Azevedo Bocchi (UNIFRAN)
Profa. Dra. Assunção Aparecida Laia Cristóvão (UNIFRAN)
Profa. Dra. Beatriz Maria Eckert-Hoff (UNIFRAN)
Profa. Dra. Camila de Araújo Beraldo Ludovice (UNIFRAN)
Profa. Dra. Fabiane Jesus (UNIFRAN/PNPD CAPES)
Profa. Dra. Luciana Nogueira (UNIVÁS)
Prof. Dr. Luiz Antônio Ferreira (PUC-SP)
Profa. Dra. Maria Flávia Figueiredo (UNIFRAN)
Profa. Dra. Marília Giselda Rodrigues (UNIFRAN)
Profa. Dra. Marilurdes Cruz Borges (UNIFRAN)
Profa. Dra. Silvia Maria de Souza (UFF)
Profa. Dra. Vera Lucia Rodella Abriata (UNIFRAN)

MONITORES:

Camilla Fernandes
Alan Radi
Maise Furtado Aguiar Barion
Guilherme Beraldo
Gabriela Buranelli
Nayara Christina Herminia dos Santos
Jéssica Cristina Celestino
Jennifer Luiza Afonso
Daniela Silva Lopes
Felipe Santos
João Pedro Maglio
Maria Clara Custódio
Marília Achete Junqueira Garcia
Meiriele da Silva Rodrigues Rocha

CONFERENCISTAS E ARGUIDORES CONVIDADOS:

Mônica Graciela Zoppi Fontana (IEL/UNICAMP)
Atílio Catosso Salles (UNIVÁS)
Mariana Luz Pessoa de Barros (UFSCAR)
Gerardo Ramírez Vidal (UNAM)
Rosana Ferrareto Lourenço Rodrigues (IFSP – São João da Boa Vista)
Renata Maria Facuri Coelho Marchezan (UNESP – Araraquara)

ARGUIDORES DE PAINÉIS:

Lilian Maria Marques e Silva – Mestra em Linguística (UNIFRAN); Doutora em Linguística e Língua Portuguesa (UNESP/Araraquara)
Cléviton Maciel Moura Melo Silva – Mestre em Linguística (UNIFRAN)
Rosana Letícia Pugina – Mestra em Linguística (UNIFRAN); doutoranda em Estudos Literários (UNESP – Araraquara)
Tamiris Rodrigues da Silva – Mestra em Linguística (UNIFRAN)
Redson Pagnan – Mestre em Linguística (UNIFRAN); doutorando em Arquitetura e Urbanismo (Mackenzie)
Fabiane Jesus – Doutora em Linguística (UNICAMP); pós-doutoranda (UNIFRAN)
Flávia Karla Ribeiro Santos – Mestra em Linguística (UNIFRAN); doutoranda em Linguística e Língua Portuguesa (UNESP/Araraquara)
Cleides Maria Silva Prestes – Mestra em Linguística (UNIFRAN); Doutora em Linguística e Língua Portuguesa (UNESP/Araraquara)
Raissa Medici de Oliveira – Mestra em Linguística (UNIFRAN); Doutora em Linguística e Língua Portuguesa (UNESP/Araraquara)
Luana Ferraz (Doutora em Língua Portuguesa pela PUC-SP)
Maria Sílvia Rodrigues-Alves (Doutora em Linguística pela UNESP com estágio Pós-doutoral pela UNIFRAN)

LISTA DE AUTORES:

Alan Ribeiro Radi
Ana Cláudia Ferreira da Silveira
Ana Elisa Gomes Nogueira
Andreia Maria Ribeiro Silva
Beatriz de Oliveira Kupchak
Benedita Aparecida da Silva
Bianca Ellen Alves Santos
Bruno Monteiro Herculino
Camilla Fernandes
Cláudia de Fátima Oliveira e Morais
Cláudio Nazaré Silveira
Daniela Silva Lopes
Davi Lemos Reis
Felipe Ribeiro Camargo
Felipe Santos da Silva
Gabriela Moreira Buranelli

Gabriel Henrique Haddad
Giovana Oliveira de Russi
Guilherme Beraldo Cesário
Gustavo Kirchner Ferreira
Hélen Rodrigues Simões
Isabela Araújo dos Santos
Jennifer Luiza Afonso
Jéssica Cristina Celestino
Jéssica Duarte de Souza
João Carlos Cole
João Pedro Maglio
Juliana Moreira da Silva Faria Ramos Borges
William Fernando Ferreto
Lígia Gonçalves Dias Pedrosa
Luan Marques Domingues
Luciano Andrade de Sousa
Luciano Silva Borges
Luciene Batista da Conceição
Marcela Ricardo
Márcia Andreia Granero Prado
Mariana Aparecida Bárbara de Oliveira
Mariana Ferreira Santos
Marília Achete Junqueira Garci
Maíra Ferreira de Araújo Franco
Maisa Furtado Aguiar Barion
Meiriele Da Silva Rodrigues Rocha
Melissa de Figueiredo Silva Fernandes
Nayara Christina Herminia dos Santos
Neusa das Dores Duarte Rufo
Nícolas Vladimir de Souza Januário
Pâmela Tavares de Carvalho
Paulo Nunes da Mata
Pedro Luiz Rodarte Gulke
Priscila Antunes de Souza
Rafael Menari Archanjo
Renata de Fuccio
Renato Hollanda Silva
Ricardo Boone Wotckoski
Sindylara Gregório de Lima
Stephani Izidro de Sousa
Ticiano Jardim Pimenta
Valmir Ferreira dos Santos Junior
Wagno Broedel Palma
Wellington de Sousa Coutinho

**RESUMOS
COMUNICAÇÕES ORAIS**

UM ESTUDO DA INTERFACE ENTRE RETÓRICA, PROSÓDIA E HUMOR

Ana Cláudia Ferreira da SILVEIRA (UNESP-FCLAr)

Gladis MASSINI-CAGLIARI (UNESP- FCLAr)

Maria Flávia FIGUEIREDO (UNIFRAN)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar a interface entre retórica, prosódia e humor. Interessa-nos averiguar qual o lugar da prosódia nos estudos retóricos e como os elementos prosódicos podem estar relacionados à geração do riso. Para tanto, foi selecionado, como *corpus*, excertos da *sitcom - situation comedy - Friends* (1994-2004). Realizamos um levantamento por meio da análise auditiva para averiguar as alterações prosódicas que precederam ao riso do auditório. Parte-se da hipótese de que os elementos prosódicos identificados tenham sido responsáveis por boa parte do que tornou o enunciado engraçado. Como fundamentação teórica, tomamos os estudos da . retórica, com Aristóteles (2012), Cícero (2002) e Quintiliano (2015); da prosódia, com Cagliari (1992; 2007), Cagliari e Massini-Cagliari (2003) e Scarpa (1999) e do humor, com Bergson (1987), Bremmer e Roodenburg (2000), Possenti (1998), Propp (1992) e Raskin (1985).

PALAVRAS-CHAVE: Retórica; prosódia; humor; *sitcom*.

SEMIÓTICA E GASTRONOMIA: A PERCEPÇÃO DO GOSTO DA ALTERIDADE

Ana Elisa Gomes NOGUEIRA

Alexandre Marcelo BUENO

RESUMO

Os hábitos alimentares normalmente são os mais persistentes no processo de adaptação dos imigrantes. Os pratos do país de origem trazem associações surpreendentes por ocasião da degustação, servindo de base para novas receitas adaptadas aos ingredientes nacionais. Como fenômeno cultural e comercial recente, a cidade de São Paulo observou o surgimento de novos restaurantes japoneses, os chamados *izakayas*. Estes novos espaços culinários se opõem à ideia hegemônica dos pratos crus típicos da cozinha japonesa no contexto cultural brasileiro. Esse projeto analisará o efeito de sentido de novidade que esses estabelecimentos tradicionais japoneses produziram nos meios de comunicação, assim como veremos a construção do espaço de *izakayas* como um simulacro da presença nipônica no imaginário brasileiro. O corpus de análise será centrado em artigos da mídia digital sobre esses bares e restaurantes que surgem na cidade para atender a demanda deste público e dos estrangeiros que visitam o país. Esperamos, desse modo, contribuir para as discussões acer-



ca das trocas culturais, que envolvem processos de adaptação e ajustamento, assim como para a construção de simulacros em torno da ideia de niponidade..

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica; culinária; gosto; *izakaya*, imigrante..

MATAR DE PRAZER: O CORPO DA PROSTITUTA ENTRE A FICÇÃO E A REALIDADE

Bianca Ellen Alves SANTOS

Luciana Carmona Garcia MANZANO

RESUMO

Na tessitura deste escrito, buscamos saber o funcionamento discursivo e os efeitos de sentido sobre a prostituta, ou seja, observar os modos de formulação enunciativa e circulação de sentidos na constituição de um corpo feminino adscrito à prática da prostituição no seio da história. Problematizaremos o embate circunscrito entre o imaginário social acerca da prostituta e o lugar dado a elas na realidade, analisando os lugares enunciativos da prostituta na contemporaneidade. Nosso *corpus* inventariou-se em notícias de assassinatos de prostitutas e de algumas sequências de episódios da série televisiva “O Negócio”, atração ficcional do canal por assinatura HBO. As sustentações teóricas são baseadas na perspectiva da Análise de Discurso de Michel Pêcheux, quanto à descrição e interpretação da materialidade discursiva, juntamente com as reflexões de Michel Foucault sobre heterotopia.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso; prostituição feminina; corpo; heterotopia.

A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE EM POEMAS DE ARMANDO FREITAS FILHO

Davi Lemos REIS

Vera Lucia Rodella ABRIATA

RESUMO

Esta pesquisa de mestrado tem por objeto de análise três poemas de Armando Freitas Filho, que constituem um tríptico do autor, publicado na obra *Raro mar* (2006). Nosso objetivo neste trabalho é analisar a construção da identidade do enunciadador de um dos poemas do tríptico, “Ecce Homo”, e as estratégias utilizada na construção do texto poético, em especial a homologia entre categorias do plano de expressão e de conteúdo do texto. Para analisar primeiramente o plano de conteúdo utilizaremos elementos da semiótica discursiva: o percurso gerativo de sentido e o conceito de exterioridade discursiva, com a finalidade de observar o diálogo que o enunciadador estabelece com textos da modernidade. Analisaremos ainda os estados de alma do enunciadador com base em fundamentos da semiótica das paixões.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica discursiva; paixão; semissymbolismo; enunciação; exterioridade discursiva.

O CAMINHO À MARGINALIZAÇÃO: ANÁLISE DAS PAIXÕES QUE LEVAM PESSOAS À SITUAÇÃO DE RUA.

Gabriel Henrique HADDAD (UNIFRAN)

Maria Flávia FIGUEIREDO (UNIFRAN)

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar os relatos de moradores em situação de rua sob a perspectiva da Retórica das paixões. Espera-se evidenciar quais as possíveis emoções (paixões aristotélicas) despertadas nessas pessoas para que fossem levadas a essa condição de exclusão social. Para isso, nos auxiliarão os autores da teoria Retórica: Aristóteles (2000) (2012), Figueiredo (2018), Lima (2011), Mateus (2018), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), Perelman (2004), Meyer (2000), Reboul (2004), Ferreira (2010), Figueiredo e Ferreira (2016), Abreu (2002) e Fiorin (2014). A fim de proceder à análise, foram efetuadas entrevistas semiestruturadas com moradores em situação de rua na cidade de Franca/São Paulo para tentar, de forma qualitativa, compreender se o processo de despertar das paixões influenciou diretamente na tomada de decisão dos entrevistados em relação a suas condições de moradores em situação de rua.

PALAVRAS-CHAVE: Retórica; Paixões aristotélicas; *Pathos*; Pessoas em situação de rua; Marginalização..

O GOLPE OU IMPEACHMENT? A POLARIZAÇÃO MIDIÁTICA A PARTIR DAS CAPAS DAS REVISTAS VEJA E CARTA CAPITAL.

Hélen Rodrigues SIMÕES (UNIFRAN)

Alexandre Marcelo BUENO (UNIFRAN)

RESUMO

A destituição de Dilma Rousseff da Presidência da República em agosto de 2016 inaugurou um dos períodos históricos mais polêmicos da história recente do Brasil. Em um cenário fragmentado na discussão sobre se foi *impeachment* ou golpe, observamos inúmeros questionamentos partidários e ideológicos. Esta pesquisa propõe analisar oito capas das revistas *Veja* e *Carta Capital* para apreender as significações articuladas pela maneira como ambas elaboram seus elementos discursivos. Este trabalho terá como base a semiótica discursiva, com foco no percurso gerativo de sentido, sobretudo na dimensão polêmica. O que nos impulsiona é a tentativa de traçar um contexto histórico-discursivo do processo de *impeachment* de Dilma Rousseff, a partir dos julgamentos políticos e seus consequentes conflitos permeados pela polarização política.





PALAVRAS-CHAVE: Semiótica discursiva; polarização; intolerância; revistas..

A GRAMÁTICA E A LÍNGUA VIVA NA PERSPECTIVA DE BAKHTIN: o ensino de orações coordenadas e subordinadas.

Jéssica Duarte de SOUZA (UNIFRAN)

Camila de Araújo Beraldo LUDOVICE (UNIFRAN)

RESUMO

O ensino da análise sintática, há muito tempo, vem provocando nos alunos uma aversão às aulas de Língua Portuguesa que, muitas vezes, estão baseadas apenas nas gramáticas tradicionais. O objetivo deste estudo é compreender as lições de Bakhtin como professor e verificar como podemos colocá-las em prática no ensino fundamental. O presente trabalho justifica-se pela importância que essa prática adotada pelo filósofo da linguagem poderá ter no dia a dia do professor de Língua Portuguesa, pelo fato de tornar o ensino de gramática mais interessante e vivo para os alunos. A análise será qualitativa, de modo descritivo, por meio de uma pesquisa de campo. A pesquisa comprovou que a estilística bakhtiniana pode contribuir para um conhecimento ativo dos processos da língua viva e da língua literária.

PALAVRAS-CHAVE: Gramática; Estilística; Bakhtin.

O MITO JUDAICO-CRISTÃO DA CRIAÇÃO: UMA LEITURA RETÓRICO-PASSIONAL.

Luan MARQUES DOMINGUES (UNIFRAN)

Maria Flávia FIGUEIREDO (UNIFRAN)

RESUMO

Ainda na atualidade, inúmeras discussões acerca do mito criacional do livro de *Gênesis* são perceptíveis tanto no âmbito religioso, quanto no universo acadêmico. Nesse contexto, esta pesquisa tem por objetivo propor uma leitura do texto criacional de *Gênesis* sob o viés retórico das paixões propostas por Aristóteles. Dessa maneira, o trabalho traz consigo a pretensão de verificar se tal leitura é capaz de libertar o leitor de se ater à literalidade do texto bíblico, podendo, assim, ampliar seu conhecimento acerca do propósito comunicativo do orador, bem como do texto em si. Em termos metodológicos, será feita análise retórica dos capítulos I e II do livro do *Gênesis*, seguindo o pensamento do filósofo Aristóteles em seu livro *Retórica*, em especial o Livro II que trata das paixões. Portanto, trata-se de uma pesquisa bibliográfico-descritiva.

PALAVRAS-CHAVE: Mito criacional; Retórica; Aristóteles; Paixões; Literalidade do texto..

A RETÓRICA DAS PAIXÕES NO SLOGAN PUBLICITÁRIO “BLACK IS BEAUTIFUL”: a campanha de lançamento do papel higiênico personal vip black.

Luciene Batista da CONCEIÇÃO (UNIFRAN)
Acir de Matos GOMES (UNIFRAN)

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar as paixões despertadas com o *slogan* “Black is Beautiful” na campanha realizada pela agência Neogama para a empresa Santher, fabricante da marca Personal, sobre o primeiro papel higiênico na cor preta produzido no país, “Vip Black”, e a polêmica causada pela divulgação da peça publicitária na mídia online, em outubro de 2017, com a hashtag #blackisbeautiful. Buscamos, assim, compreender teoricamente como as estratégias argumentativas utilizadas não angariaram a adesão do auditório e promoveram o despertar de paixões não pretendidas. Nesse sentido, o trabalho terá por sustentação os pressupostos teóricos da Retórica, formulados por autores como Aristóteles (2000, 2012), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), Meyer (2007), Reboul (1975, 2004), Ferreira (2010), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Retórica; Publicidade; Texto verbo-visual; Pathos; Doxa.

OS DISCURSOS VERBAIS E NÃO VERBAIS DA MODA INCLUSIVA.

Maíra Ferreira de Araújo FRANCO (UNIFRAN)
Alexandre Marcelo BUENO (UNIFRAN)

RESUMO

Em nossa sociedade, a aparência e a forma de se expressar visualmente contam muito para um pleno relacionamento social. Para as pessoas com deficiência, que historicamente foram marginalizadas do convívio social, a moda ressignifica-se e as ressignifica, constituindo uma possibilidade de quebra de barreiras e um meio para a inclusão. Este trabalho objetiva examinar como o corpo da pessoa com deficiência é abordado pela mídia e pela publicidade. A análise é feita de modo comparativo entre diferentes reportagens extraídas da grande mídia, por meio da Semiótica discursiva, elaborada por Algirdas Julien Greimas e colaboradores. Em particular, trabalharemos com os regimes de interação e sentido da sociossemiótica, desenvolvida por Landowski, para entender como funciona a relação entre uma identidade normativa e as alteridades minoritárias no universo da moda. Esperamos, assim, contribuir para a discussão sobre os processos de inclusão social no universo da moda na atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica; deficiência; mídia; interação.



A CONSTRUÇÃO DOS ATORES E SUA PROJEÇÃO NO ESPAÇO-TEMPO EM A CIDADE DORME, DE LUIZ RUFFATO.

Marcela RICARDO

Vera Lucia Rodella ABRIATA

RESUMO

Esta pesquisa analisará quatro contos da obra *A cidade dorme*, de Luiz Ruffato (2018), utilizaremos o percurso gerativo de sentido e pressupostos da semiótica das paixões com o objetivo de analisar a construção da identidade dos atores protagonistas, invisíveis no cenário urbano do Brasil contemporâneo. Procuraremos identificar seus papéis actanciais, temáticos e patêmicos, e o modo como a exterioridade discursiva se manifesta nos textos. Neste artigo, faremos a análise do conto “O dia em que encontrei meu pai” que relata as memórias do narrador sobre o único encontro que teve com seu pai, ainda menino, no período da ditadura militar no Brasil

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica; discursiva; percurso gerativo de sentido; paixão; exterioridade discursiva, contos.

O TEATRO MÁGICO E SUAS PERSPECTIVAS SOCIAIS EM UMA VISÃO BAKHTINIANA.

Melissa de Figueiredo Silva FERNANDES

Assunção CRISTOVÃO

RESUMO

Esta pesquisa propõe-se a analisar canções do grupo musical O Teatro Mágico, criado em 2003 pelo músico, compositor e instrumentista Fernando Anitelli. Trata-se de um projeto que reúne várias expressões artísticas, como dança, circo, performances acrobáticas, poesia e literatura. O objetivo central desta pesquisa é averiguar como as letras das músicas do Teatro Mágico estabelecem relações dialógicas com o cenário sociopolítico e econômico do país, a partir de conceitos criados pelo filósofo russo Mikhail Bakhtin, já que uma das características das canções é a presença de enunciados com um teor crítico, irônico e reflexivo. Como arcabouço teórico, utilizaremos os conceitos de relações dialógicas, gêneros discursivos, ideologia e enunciado.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro Mágico; relações dialógicas; canção; Bakhtin.

O INGLÊS DA ENTREVISTA DE JOEL SANTANA À LUZ DO INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA EM UMA PERSPECTIVA REFLEXIVA BAKHTINIANA.

Paulo Nunes da MATA
Assunção CRISTÓVÃO

RESUMO

O ensino de língua inglesa tem passado por várias transformações em termos de ensino e aprendizagem na educação básica brasileira. Após críticas ao status de ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira (Rajagopalan, 2013, p.152), o MEC, órgão máximo em autoridade na educação brasileira, por meio da BNCC, alterou o status do ensino e aprendizagem de língua estrangeira para língua franca. Esta pesquisa tem por objetivo geral analisar um áudio do técnico de futebol Joel Santana a fim de identificar como o nível linguístico do técnico é compreendido por outros falantes de língua inglesa. Como atributos teóricos serão utilizadas as considerações de dialogismo e plurilinguismo do filósofo russo Mikhail Bakhtin, que analisa a linguagem entre os sujeitos que se apoiam nos enunciados produzidos em vez das estruturas linguísticas para produzir sentido.

PALAVRAS-CHAVE: Inglês; língua franca, relações dialógicas.

DA MELANCOLIA À DEPRESSÃO: EFEITOS DE SENTIDO NO DISCURSO SOBRE O SOFRIMENTO PSÍQUICO.

Renata de FUCCIO
Luciana Carmona Garcia MANZANO

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de analisar o discurso de um ícone da Igreja Católica no Brasil, o Padre Marcelo Rossi, conhecido por sua atuação midiática que arrebanha milhares de fiéis para a igreja. Em outubro de 2013, o padre, que vendeu milhões de exemplares de livros e CDs, foi diagnosticado com depressão, e em 2015, publicou o livro *Philia* (2015), baseado em sua experiência pessoal na luta para derrotar a doença. Nesse livro, ele aconselha o leitor com exemplos práticos e sugestões de comportamentos no dia a dia e ressalta a importância da oração e do amor fraterno para superar a doença, que se caracteriza por uma tristeza intensa e persistente. Tanto no livro *Philia* quanto em suas inúmeras entrevistas, o padre relata não ter feito nenhum tipo de tratamento psicológico nem farmacológico. Declara-se curado com o poder da oração. Tendo em vista o conteúdo da obra e entrevistas publicadas em revistas de circulação nacional, nossa questão é buscar compreender os modos como o discurso subjetiva o indivíduo que sofre de depressão, haja vista que o Brasil é



um país majoritariamente católico, que lidera, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o ranking do país mais ansioso do mundo, e ocupa o quinto lugar entre os países mais deprimidos. Para buscar responder à questão de pesquisa apresentada neste estudo, vamos empregar os fundamentos teóricos e metodológicos da Análise de Discurso, com enfoque nas reflexões de Michel Foucault.

PALAVRAS-CHAVE: discurso; depressão; Padre Marcelo Rossi.

O ALZHEIMER E SUAS PAIXÕES: uma análise retórica de rugas, de paco roca.

Mariana Ferreira SANTOS (UNIFRAN)

Acir de Matos GOMES (UNIFRAN)

RESUMO

As histórias em quadrinhos conquistam um espaço cada vez maior de estudos devido à temática humanizada. *Rugas*, de Paco Roca, é um exemplo. Lançada no Brasil em 2017 pela editora Devir, trata do tema da doença de Alzheimer por meio do protagonista Emílio, um idoso em um asilo. A obra promove uma imersão do leitor na gradativa perda de memória vivida pelo protagonista. Objetivamos identificar o percurso retórico-discursivo da doença e como desperta no auditório-leitor a empatia por Emílio. Tem como base teórica autores da Retórica, Aristóteles e Ferreira; autores dos quadrinhos, Eisner e Ramos; a Retórica da Imagem de Barthes; e as figuras de Retórica de Fiorin. A análise revela que os signos usados na composição do texto conseguem apresentar a doença de maneira simples, verossímil e comovente e, inclusive, promovem reflexões.

PALAVRAS-CHAVE: Retórica; quadrinhos; Alzheimer..

PAIXÕES QUE LEVAM À AÇÃO: A RETÓRICA PROFÉTICA DE NEEMIAS NA RECONSTRUÇÃO DE JERUSALÉM

Wagno Broedel PALMA (UNIFRAN)

Maria Flávia FIGUEIREDO (UNIFRAN)

Luana FERRAZ (UNIFRAN)

RESUMO

Em 586 a.C., Jerusalém foi totalmente destruída pelo rei Nabucodonosor da Babilônia. Depois de 70 anos de caos, Neemias despontou como um grande líder ao reascender a esperança do povo e reconstruir tudo o que havia sido devastado. Nesse momento, despertar as paixões do povo pelo discurso foi o meio encontrado pelo então governador de Judá para persuadir seu auditório. Neste artigo, propomo-nos a analisar os primeiros oito capítulos do livro bíblico

de Neemias sob o prisma das 14 paixões contidas na obra *Retórica* (2005), de Aristóteles. A partir de uma análise qualitativa do texto, enumeramos e descrevemos as paixões possivelmente suscitadas nos ouvintes da época, as quais motivaram a reconstrução da sociedade judaica pós-exílica. Dessa maneira, esperamos ampliar nossa percepção do texto bíblico e, assim, apontar caminhos e motivações para nossas sociedades em seus contínuos processos de reconstrução.

PALAVRAS-CHAVE: Retórica; paixões aristotélicas; texto bíblico; Livro de Neemias; reconstrução de Jerusalém.

AS RELAÇÕES DIALÓGICAS PRESENTES EM UM PROCESSO JUDICIAL: da petição inicial à sentença

VWellington de Sousa COUTINHO
Marilurdes Cruz BORGES

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as relações dialógicas na petição inicial de um processo da vara de família da comarca de Franca, Estado de São Paulo. As peças processuais são constituídas por diferentes gêneros discursivos comuns à esfera jurídica: petição, contestação e sentença. Cada peça é um enunciado que, segundo Bakhtin (2006), é constituído por um conteúdo temático, um estilo e uma construção composicional. Embora o gênero textual e discursivo do *corpus* em estudo seja específico da esfera jurídica, investigá-lo, por meio dos conceitos bakhtinianos de gênero, dialogismo e esfera de atividade, contribui à compreensão dos procedimentos argumentativos realizados para provocar a interpretação do juiz. Nesta comunicação, observa-se, no gênero petição inicial, as relações dialógicas entre os diferentes enunciadorees e entre os diferentes gêneros.

PALAVRAS-CHAVE: relações dialógicas; gêneros; esfera de atividade; petição inicial.

ESTRATÉGIAS ENUNCIATIVAS EM POEMAS DO CLARO ENIGMA

João Carlos COLE
Vera Lucia Rodella ABRIATA

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo apreender as estratégias utilizadas pelo enunciadoree na elaboração do poema “Oficina irritada” que consta do livro *Claro Enigma*, de Carlos Drummond de Andrade, observando as relações entre o plano de conteúdo e o plano de expressão dos textos. A análise do plano de conteúdo dos textos se voltará para as dimensões: discursiva, passional e



enunciativa. Por outro lado, analisaremos as homologias que se estabelecem entre categorias da expressão e do conteúdo dos textos, utilizando o conceito de semissymbolismo, e fundamentos da semiótica tensiva. Outro objetivo é ainda encontrar os traços do ator da enunciação apreensíveis nos textos enunciados para que se possa entender o fazer poético da perspectiva drummondiana.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica discursiva; semissymbolismo; paixão; Carlos Drummond de Andrade; metadiscorso

RESUMOS PAINÉIS



RETÓRICA MUSICAL CONTEMPORÂNEA: INVESTIGAÇÃO, DELIMITAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

Valmir Ferreira dos Santos Junior (Doutorando em Linguística - UNIFRAN)

Orientadora: Profa. Dr.^a Maria Flávia Figueiredo

RESUMO

Desde sua gênese, a música possui grande importância nos processos e rituais que compreendem a humanidade como uma entidade sociocultural e, atualmente, é utilizada para inúmeros fins comunicacionais. Tanto na arte, no entretenimento ou em âmbito publicitário, o emprego da música desperta, inegavelmente, emoções. O estudo desse campo emotivo remonta à Retórica, área do saber que discute as diversas configurações persuasivo-discursivas. Uma das estratégias de persuasão estudada pela Retórica se relaciona ao despertar de emoções, paixões. Tudo o que alude às paixões adentra no campo do *pathos* (um dos três pilares desse campo científico). É na correlação do *pathos* com a Música que nossa pesquisa se insere. Apesar de óbvia, essa relação (no que se refere aos efeitos retóricos da música sobre o auditório) é pouco explorada em termos científicos, o que resulta em uma lacuna no âmbito acadêmico. Almejando preencher tal lacuna, objetivamos, com este estudo, desvelar esse elo para sistematizar o que defendemos por Retórica Musical Contemporânea como uma área do saber científico. Para tal, desenvolveremos uma pesquisa de cunho explicativo-exploratório, em que relacionaremos as duas instâncias teóricas mencionadas (Retórica e Música), aplicando-as a um experimento a ser desenvolvido com o auxílio de uma população selecionada. Nessa investigação prática, aplicaremos um protocolo em sujeitos expostos a sessões de música. Assim, ao escutar as peças executadas, os sujeitos anotarão, nos protocolos apresentados, suas experiências emotivas e contexto-significativas. Esses protocolos comporão o *corpus* sobre o qual desenvolveremos a análise baseada no conceito de Paradigma Indicário, que nos permitirá investigar os sinais deixados pela música no campo emotivo de seu auditório. Por meio desse caminho investigativo, objetivamos, portanto, compreender, delimitar e lançar as bases para a sistematização da área que denominamos Retórica Musical Contemporânea. (Apoio: FAPESP - Processo 2019/01843-8).

PALAVRAS-CHAVE: Retórica Musical Contemporânea; Paradigma Indicário; *pathos*; Musical *Rhetoric*;

IDENTIDADE DE GÊNERO E OS PERCURSOS PASSIONAIS DO PRECONCEITO E DA INTOLERÂNCIA

Felipe Santos da Silva (Graduando em Psicologia - UNIFRAN)

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Marcelo Bueno



RESUMO

As formulações identitárias constituem atualmente, um campo de divergências de opiniões no cenário social. Se de um lado, existem aqueles que concebem a heteronormatividade como valor único na constituição identitária do sujeito, de outro, há aqueles que acreditam na subjetividade de cada indivíduo e respeitam a diversidade e pluralidade identitária que existe. Com finalidade de compreender como ocorre esse percurso identitário, objetivamos, nesse estudo, analisar depoimentos de acadêmicos dos cursos de ciências humanas e sociais em uma universidade do interior paulista para observar as diversas facetas da significação presentes durante o percurso da formação identitária. Para analisar esses dados, utilizamos a teoria e método da Semiótica francesa, difundida por Greimas, que analisa os efeitos de sentido contidos no universo do texto, por meio do percurso gerativo do sentido, composto pelos níveis fundamental, narrativo e discursivo. Além disso, refletimos sobre as paixões elaboradas nos discursos analisados. A semiótica defende que as paixões são constituídas por meio das modalizações do sujeito de estado. Recorremos ainda à proposta de Landowski para examinar os regimes de interação entre identidade e alteridade (admissão, assimilação, segregação e exclusão). O presente trabalho se fundamenta nos estudos de gênero propostos por Foucault e Butler e em como a sexualidade é constituída pela psicanálise freudiana. Como resultado, identificou-se a existência de descobertas e (re)descobertas identitárias, o predomínio da intolerância e do preconceito (conforme definidos semioticamente por Barros, 2015, 2016) experienciados pelos universitários em diversos contextos. Há, assim, a presença de discursos apaixonados de sujeitos intolerantes, em que se mesclam as paixões eufóricas, de benquerença, e disfóricas, de malquerença, quando ocorre o contato com a diversidade dos sujeitos analisados. Com os resultados desse estudo, buscamos ampliar as possibilidades de compreensão sobre a diversidade e como as identidades se constroem e se (re)constroem de maneira distinta e singular. (Apoio: FAPESP – Processo 2018/10915-0).

PALAVRAS-CHAVE: Identidade de gênero; Semiótica; Paixões; Preconceito; Intolerância.

AUTOMUTILAÇÃO E SUICÍDIO: UM DESLIZAR ENTRE CORPO E LÍNGUA

Guilherme Beraldo Cesário (Mestrando em Linguística - UNIFRAN)

Orientadora: Profa. Dra. Aline F. de Azevedo Bocchi

RESUMO

Este projeto surge com um pedido de socorro da coordenação pedagógica da Escola Estadual Dr. Guimarães Júnior, na cidade de Ribeirão Preto, após



episódios subsequentes de ameaças suicidas e prática de automutilação entre seus alunos. Segundo a Agenda de Estratégia de Prevenção do Suicídio elaborada pelo Ministério da Saúde (2003), o suicídio é a segunda maior causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. Tratado como tabu em nossa sociedade, o tema ainda carece de ampla discussão social, visando sua prevenção. Falar sobre suicídio é, portanto, de suma importância, especialmente entre os adolescentes. Por outro lado, promover uma escuta sobre essa questão pode, segundo a Psicanálise, produzir efeitos terapêuticos. Tendo isso em vista, explicita-se o objetivo principal desta pesquisa: oferecer um espaço de escuta para formulação e circulação de um dizer sobre o suicídio, por meio das falas de adolescentes, coletadas através de entrevistas na escola citada. Destacam-se os seguintes objetivos específicos: a) compreender os modos de formulação e constituição de sentidos para a automutilação e o suicídio nas falas dos sujeitos investigados; b) traçar um percurso de compreensão das diferenças linguístico-discursivas e clínicas entre o dizer sobre o suicídio e a prática da automutilação; c) criar e implementar palestras, por meio de ações de extensão universitária, de prevenção ao suicídio, para sociedade. O quadro teórico de referência da pesquisa é composto por uma articulação entre os preceitos da Análise de Discurso de orientação francesa, particularmente representados pelos nomes de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, e a leitura psicanalítica de Jacques Lacan. Com a realização da pesquisa, almeja-se uma ampliação da produção de conhecimento dos discursos sobre/do suicídio, da depressão e de outros adoecimentos psíquicos, subsidiando, assim, a elaboração de ações e políticas públicas de prevenção. (Apoio: CAPES - Processo: 88882.365796/2019-01).

PALAVRAS-CHAVE: suicídio; automutilação; escuta; análise de discurso; psicanálise.;

A PAIXÃO DA CARIDADE: UMA ABORDAGEM SEMIÓTICA

Márcia Andreia Granero Prado (Doutoranda em Linguística - UNIFRAN)

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Marcelo Bueno

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a primeira Epístola do livro de Paulo aos Coríntios, 1 capítulo 13, “Excelência da Caridade”, da Bíblia Ave Maria, da versão dos originais grego, hebraico e aramaico, traduzidos pelos Monges Beneditinos de Maredsous da Bélgica. Para tanto, o estudo sustenta-se sobre a semiótica de linha francesa. Utilizamos como referencial teórico-metodológico, em especial, o percurso gerativo do sentido e a semiótica das paixões. Em se tratando do arcabouço teórico para esta pesquisa, estaremos concatenados a descrever e explicar como o texto diz algo e como se faz para dizer, esta perspectiva, especialmente, pela palavra-chave “caridade” que, para o apóstolo Paulo, o conceito de tal termo, origina-se da perspectiva do amor, da alma de



Jesus, Salvador do homem, mas que não se vincula à ideia que temos sobre a mesma nos dias de hoje, pelo viés da benfeitoria. Assim, para a semiótica, um lexema pode concentrar uma série de percursos passionais que definiram o que uma cultura compreende por uma determinada paixão. Nosso estudo seguirá o seguinte procedimento: no nível narrativo, mostraremos a organização passional do sujeito de estado (carta de Paulo aos Coríntios), enquanto no nível discursivo trataremos da relação entre enunciador (Paulo, no caso) e enunciatário (os ouvintes de Jesus), para depreendermos como se constrói o percurso do sujeito caridoso e daqueles que são afetados pela caridade. É importante ressaltar que o estudo semiótico das paixões está baseado nas modalidades que definem o sujeito e o objeto, uma vez que a “paixão” se manifesta como uma estrutura modulada e moduladora em relação a uma estrutura modalizadora no discurso. No prosseguimento da pesquisa, examinaremos manifestações mais atuais da paixão-lexema “caridade” para observarmos as diferenças e variações em torno de tal efeito de sentido. .

PALAVRAS-CHAVE: semiótica francesa; semiótica da paixão; caridade;

UMA ANÁLISE BAKHTINIA NA SOBRE O FILME *V FOR VENDETTA*

João Pedro Maglio (Graduando em Psicologia - UNIFRAN)

Orientadora: Profa. Dra. Camila de Araújo Beraldo Ludovice

RESUMO

O filme distópico *V for Vendetta* enfatiza e esquematiza como o medo pode ser usado para controlar a população e para instaurar ideais autoritários. Este projeto tem como proposta realizar uma análise do filme com base nos fundamentos teóricos de Mikhail Mikhailovitch Bakhtin que mostram que a língua só existe em uso, ou seja, ele vislumbra a linguagem como um contínuo e variado processo de interação que perpassa por vários contextos vivenciados pelos seres humanos. A análise será feita através dos enunciados do filme que serão selecionados para averiguar como a ficção se mescla com a realidade em forma de aviso sobre o controle social por meio da propagação do medo. Tendo em vista a complexidade e abrangência do objetivo proposto será necessário fazer o uso de diversas áreas do conhecimento como a linguística, a psicologia, a sociologia, a filosofia e a história. Além desses eixos, tendo em vista a complexidade e abrangência do alcance da concepção em foco, são tomadas outras noções que orientam para o objetivo proposto. Dessa forma, esperamos que esta pesquisa contribua para elucidar o papel da linguagem na continuidade de governos autoritários através de ideologias que estimulam o medo e o pânico generalizado na população para que ela fique mais passiva e suscetível à manipulação, aceitando, assim, domínio, a perda de direitos e de liberdade

PALAVRAS-CHAVE: Bakhtin; medo; indústria cultural; *V for Vendetta*; filme.



A DEMOCRACIA CLAMA PELA RETÓRICA: A AUSÊNCIA DO DEBATE NA POLÍTICA ATUAL

Ticiano Jardim Pimenta (Graduando em Psicologia - UNIFRAN)

Gabriel Henrique Haddad (Mestrando em Linguística - UNIFRAN)

Orientador: Dr. Fernando Aparecido Ferreira

RESUMO

O Desde a sua “origem”, por volta de 485 a.C., até os dias atuais, a retórica constitui uma função imprescindível no desenvolvimento da sociedade. Foi por meio de um levante democrático, em um cenário onde tiranos foram derrubados do poder, que o povo começou a utilizar de suas faculdades argumentativas perante os júris, na luta pelos seus direitos. Assim, o desenvolvimento da retórica se estabelece, concomitantemente, com surgimento da democracia, interligadas pelo caráter da livre manifestação de opiniões, por meio da argumentação. Independentemente da finalidade com a qual é inserida a retórica, como arte de persuasão, é necessário sinalizar que a argumentação não pode ser exercida em um sistema totalitário ou ditatorial, e sim, em um meio social que respeite o pluralismo. A retórica, no âmbito político, deve promover, *a priori*, um debate em que se possa integrar do universo alheio, estabelecendo uma construção cooperativa entre o que convence e o que é convencido, entre governo e oposição, respeitando o processo democrático. Por fim, baseando-se nesses preceitos, trazendo o atual contexto político nacional como objeto de análise, levanta-se alguns questionamentos: o atual governo proporciona esse debate? Existe uma oposição, de fato, para as demandas bolsonaristas? Havendo uma oposição desarticulada ou ainda mesmo uma falsa, articulada pelo próprio presidente, como fica a situação democrática?

PALAVRAS-CHAVE: argumentação; democracia; discurso político; retórica.

A VIOLÊNCIA DE GÊNERO MEDIATIZADA

Giovana Oliveira de Russi (Mestranda em Linguística - UNIFRAN)

Orientadora: Profa. Dra. Marília Giselda Rodrigues

RESUMO

Em 2017, Hollywood se viu inundado por uma onda de acusações de assédio e as antigas estruturas que sustentavam as produções cinematográficas hollywoodianas e aparentavam inabaláveis, pareciam começar a ruir. Ninguém estava imune. Produtores, atores, fotógrafos, CEOs, o título não importava mais, as denúncias não iriam parar. As mulheres não iriam mais se calar. O movimento #MeToo ganhou o mundo e fez história de uma maneira que não pode ser ignorada. Carreiras renomadas foram enterradas como as de Bill Cosby e Harvey Weinstein. É nesse tsunami de denúncias que a presente pesquisa nasce. Os

casos de assédio sexual em Hollywood são apenas um exemplo entre outros tantos que acontecem no mundo todo e que são uma das faces da violência de gênero. O termo se refere a uma relação discursiva e social em que se aponta a diferença entre as identidades de acordo com aspectos de sua sexualidade, papéis sociais que se assume ou que lhe são designados, entre outras possibilidades. Essa pesquisa pretende abordar a violência de gênero por meio das notas de desculpas e acompanhamento de caso de três acusados de assédio e abuso sexual, a fim de entender o funcionamento desses discursos que, aparentemente, teriam como objetivo retratação perante as vítimas e que, conforme nossas hipóteses, funcionam mais como tentativas de manter viáveis as imagens dos assediadores. Analisaremos também o manifesto das atrizes francesas que se opuseram à carta de solidariedade do movimento #MeToo. Por outra via, considerando também a face mais terrível da violência de gênero, o feminicídio, serão analisadas manchetes de jornais na mídia brasileira nos últimos anos, procurando compreender como a mulher, vítima de feminicídio, é discursivizada pela mídia jornalística. Esse recorte se justifica diante da existência da violência de gênero, na nossa sociedade que, apesar de ver avanços no plano jurídico e nas mentalidades, parece ainda não ter encontrado os meios de coibir de forma efetiva essa forma de violência. Assim, busca-se, por meio da análise do funcionamento desses discursos, compreender os modos como a discursivização midiática da mulher ajuda a perpetuar práticas machistas e patriarcais na sociedade. (Apoio: CAPES/PROSUP).

PALAVRAS-CHAVE: Violência de gênero; assédio sexual; feminicídio; práticas discursivas midiáticas..

DANTE ALIGHIERI E O IMAGINÁRIO MEDIEVAL DO ALÉM-MUNDO DIALOGISMO E POLIFONIA NO INFERNO DA DIVINA COMÉDIA

Ricardo Boone Wotckoski (Doutorando em Linguística - UNIFRAN)

Orientadora: Profa. Dra. Assunção Aparecida Laia Cristóvão

RESUMO

O inferno, com sua configuração bem definida e seus habitantes geograficamente distribuídos de acordo com seus pecados sociais, configura-se na porta de entrada da viagem ao além-mundo narrada por Dante Alighieri, na *Comédia*, obra de grande vulto que inaugura a língua e a literatura italiana. A temática do além-mundo, no entanto, não se apresenta como novidade dantesca, no que se refere ao conteúdo. Ela já se faz presente desde a Antiguidade, em diferentes culturas. Está presente na mitologia do oriente próximo, que influenciou de modo categórico as literaturas apocalípticas judaica e cristã e as visões medievais sobre o além-mundo que floresceram sob o domínio da Igreja. É exatamente nesse contexto que se dá a produção daquela que é considerada a síntese de toda essa produção, que é a *Comédia* de Dante. O além-mundo ocupa de modo categórico o imaginário do homem medieval, já calcada numa



concepção dualista da existência, concebendo a realidade estruturada em duas dimensões: o mundo dos vivos (o aqui e agora) e o mundo dos mortos (o além-mundo). É a dimensão infernal, todavia, que é o centro da preocupação do medieval, cuja estrutura se encontra, na Comédia, sua maior expressão, reverberando esse imaginário para além de seu tempo e alcançando o presente, por meio da religiosidade popular. (Apoio: CAPES/PROSUP)

PALAVRAS-CHAVE: Dialogismo; polifonia; visão do além-mundo; Comédia; inferno.

POLIFONIA: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA EM MÚSICAS INSTRUMENTAIS NO PERÍODO BARROCO

Cláudio Nazaré Silveira (Doutorando em Linguística - UNIFRAN)

Orientadora: Profa. Dra. Assunção Cristóvão

RESUMO

O termo polifonia, empregado por Mikhail Bakhtin, teve sua origem na música da Idade Média, e seu conceito atingiu o ápice no período Barroco, com os procedimentos polifônicos encontrados e sintetizados na obra de Johann Sebastian Bach. Na perspectiva bakhtiniana observa-se, como características desse conceito, a inconclusibilidade temática, a independência, imiscibilidade e equipolência das vozes. Esta pesquisa tem como objetivo evidenciar a polifonia bakhtiniana nas composições instrumentais modais e tonais na obra de Bach. Consiste em uma pesquisa bibliográfica com foco principal na teoria do filósofo Mikhail Bakhtin, destacando o conceito de polifonia. Serão analisadas as diversas vozes presentes na linguagem musical, compreendida aqui como discurso, a relação entre os discursos, sua historicidade; enunciado, enunciação e gêneros, estabelecendo a conexão da linguagem com a vida social. Assim será realizada a análise do conteúdo composicional e musical expressos nas composições instrumentais. Espera-se, por meio do gênero música instrumental, trazer a expressão que contextualiza e marca o Barroco, período caracterizado por valores culturais que passam a fazer parte de uma elite musical de grande relevância para a história da humanidade. Desta forma, a análise apresentará a tradução da linguagem escrita e sonora, evidenciando o enunciado, a enunciação, a ideologia e a cultura, representadas em suas vozes.

PALAVRAS-CHAVE: Polifonia, música instrumental, Barroco, gênero e enunciação.

A VIOLÊNCIA NO DISCURSO DOS MANUAIS DE AUTOAJUDA: O QUE DEUS UNIU O HOMEM NÃO SEPARA?

Lígia Gonçalves Dias Pedrosa (Mestranda em Linguística - UNIFRAN)

Orientadora: Profª Drª Luciana C. G. Manzano



RESUMO

Esta pesquisa é motivada pela observação, na prática de mediação judicial, de um processo de violência passiva no cotidiano das relações interpessoais e afetivas, inscrita na/pela linguagem, que contribui para a construção de subjetividades e está na base dos conflitos trazidos para as sessões de mediação. Esses conflitos, majoritariamente, estão na relação matrimonial e nos convocam a refletir sobre a violência que incide mais fortemente na mulher como responsável pelo esteio familiar. Nesse sentido, a produção de manuais de conservação do casamento nos chama atenção pelo fato de que, não raro, constitui item presenteável às mulheres casadas ou em vias de se casar. Compreendemos que a própria prática de presentear a mulher com manuais sobre como conservar seu casamento oferece indícios de violência discursiva. Nossa hipótese é a de que, nesses manuais, há enunciados que inscrevem uma violência discursiva porque partem de um imperativo de indissolubilidade cristalizados sobre o matrimônio. O objetivo da pesquisa é observar de que modo esses enunciados são formulados e podem ser observados como elementos de um dispositivo de controle que constrói subjetividades para a mulher casada, fazendo funcionar uma violência que se tece (s)em palavras. O arcabouço teórico-metodológico está constituído na Análise do Discurso (AD) de perspectiva foucaultiana, a partir das reflexões de Michel Foucault sobre as relações de poder no/do discurso, o dispositivo de controle e os processos de subjetivação/subjetividade. Também nos pautamos na AD pêcheutiana para operar analiticamente sobre os enunciados, visto que o processo analítico se dá em um batimento descrição/interpretação, a partir da formulação dos discursos. Além disso, propomos um diálogo com a psicologia, a partir do conceito de Rosenberg sobre comunicação não violenta. Os resultados esperados estão ligados à compreensão da influência da violência passiva no nosso cotidiano e suas consequências, assim como a da comunicação violenta nas práticas discursivas.

PALAVRAS-CHAVE: Violência; Autoajuda; Mulheres; Análise do Discurso.

ENTRE A VIRILIDADE E A FEMINILIDADE: A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES PARA O HOMEM NO DISPOSITIVO DA MODA

Pâmela Tavares de Carvalho (Doutoranda em Linguística - UNIFRAN)

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Carmona Garcia Manzano

RESUMO

Na oposição entre aproximação e distanciamentos, individualidade e coletividade, a moda assume seu papel como símbolo de expressão social e cultural, um sistema de significados que, junto a constante busca pela identificação na sociedade contemporânea, materializa-se, por meio de discursos verbais e não-verbais, nas necessidades, desejos, performances e identidades do sujeito.



Azul para meninos, rosa para meninas. Da nudez da criança que nasce à performance do vestuário e gestos, o sistema de moda, ao longo de anos, afirmou discursivamente um modelo dicotômico de corpos-identidades em relação aos espaços percebidos como próprio ao masculino e ao feminino. As mulheres à representação da delicadeza e o homem à virilidade, um jogo de dualidade que marca a trajetória de papéis sociais. No entanto, essa mesma moda que atua como um dispositivo de controle, pode também subverter-se e encontrar linhas de fuga, e ao pensarmos que ela própria é feita de uma matéria instável, volátil e perene, delinear-nos-á uma hipótese que pode assim ser descrita: A moda, ao constituir-se como um espaço heterotópico, no jogo discursivo entre o aprisionar e o libertar, provocando fissuras no par dicotômico, dá ao sujeito homem, no romper do papel socialmente estabelecido como masculino, novas possibilidades de inserção identitárias. Logo, ao vislumbrarmos a moda como um espaço onde o feminino e o masculino se deslocam, se misturam, se borram, esta pesquisa tem como objetivo apreender, por meio de um trajeto histórico discursivo, como a moda toma a virilidade e a feminilidade como objeto de saber na construção de identidades/subjetividades para o homem. Para tanto, o arcabouço teórico e metodológico da Análise de Discurso de orientação francesa, sobretudo os conceitos advindos das reflexões de Michel Foucault, bem como as considerações de Judith Butler, Gilles Deleuze e Zygmunt Bauman, orientarão os caminhos deste estudo. (Apoio: CAPES/IFSULDEMINAS)..

PALAVRAS-CHAVE: Moda; Identidade; Discurso; .

A LIBRAS E A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO EM *E O SEU NOME É JONAS*: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Neusa das Dores Duarte Rufo (Mestranda em Linguística - UNIFRAN)

Orientadora: Profa. Dra. Aline Fernandes de Azevedo Bocchi

RESUMO

Tendo como corpus de análise o filme *E o seu nome é Jonas*, este trabalho tem como objetivo traçar um percurso de compreensão do que se entende por língua na Análise de Discurso. Nossa questão de pesquisa consiste em questionar se a Língua de Sinais é uma língua entre outras, ou seja, se pode-se considerar que haja interpelação do indivíduo surdo em sujeito, pela língua. A partir da materialidade fílmica e o aporte teórico da Análise de Discurso de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, analisaremos como os surdos são interpelados em sujeitos, considerando as condições históricas, sociais e ideológicas em que se constituem. O filme conta o percurso de um garoto surdo inicialmente diagnosticado com deficiência mental, a descoberta de sua verdadeira deficiência e seu processo de aquisição da linguagem. Ele aborda, também, questões relacionadas a essa minoria linguística. A opção pela AD justifica-se por essa teoria tratar da relação entre sujeito e língua, levando em conta a história e ideologia. O objetivo principal é investigar os sentidos para a língua de sinais considerando que, para Mi-

chael Pêcheux, sentido e sujeito se constituem ao mesmo tempo. A proposta é analisar os processos de constituição do sujeito que se dá afetado pelo simbólico e pela ideologia. Os objetivos específicos consistem em compreender o conceito de língua em AD, estudar como o corpo pode ser significado pela língua de sinais, uma vez que não pode-se considerar essa língua a despeito do corpo. Como resultado, espera-se chegar à compreensão das questões sobre língua, corpo e sujeito, contribuindo com a produção de conhecimento sobre a Língua de Sinais e o sujeito surdo.

PALAVRAS-CHAVE: língua; Língua de Sinais; sujeito surdo; sentido.

ENTRE ÉTICA E ESTÉTICA: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE GÓTICA BRASILEIRA. UMA ABORDAGEM SEMIÓTICA

Felipe Ribeiro Camargo (Mestrado em Linguística - UNIFRAN)

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Marcelo Bueno

RESUMO

Com roupas pretas, rostos maquiados, fisionomia sombria, os góticos que transitam pelas noites da cidade carregam discursos que veiculam valores e uma estética própria, que os diferenciam de outras “tribos urbanas”. Por conta do predomínio da cor preta e de seus hábitos noturnos, muitas vezes os góticos são ora considerados seres demoníacos ora fantasmagóricos. Em outras palavras, estão a todo momento sob a sanção e a moralização da sociedade que encara essa forma de alteridade de maneira por vezes eufórica, por vezes disfórica. Esta pesquisa preocupou-se em analisar, sob a perspectiva teórico-metodológica da semiótica francesa, quatro edições de revistas especializadas na subcultura gótica. Intituladas Gothic Station: Estilo & Cultura, foram o primeiro material veiculado especificamente ao público gótico brasileiro no formato de revista. Elaborada por góticos que frequentam a cena paulistana desde a década de 1990, a revista tem intuito de democratizar o conhecimento adquirido em suas experiências na subcultura. Destarte, para o desenvolvimento da pesquisa, definimos, com base nos níveis previstos pelos modelos de análise da semiótica discursiva, dois objetivos específicos, a saber: a apreensão dos valores de base que sustentam os discursos das revistas veiculadas ao público gótico, relacionando-os com os conceitos semiotizados de ética e estética a fim de examinar o tratamento axiológico concedido a eles por meio de análise do plano de conteúdo sustentando-nos no percurso gerativo de sentido, mais especificamente nos níveis fundamental e discursivo; identificar no plano de expressão, no âmbito plástico-visual, as referências de elementos da cultura mainstream incorporados pela subcultura gótica, averiguando assim, como se constroem a identidade e alteridade gótica. Esperamos assim contribuir para as discussões acerca da identidade de tribos urbanas, grupos que vivenciam suas experiências urbanas a partir da relação coletiva com o



outro. (Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, Processo 88882.367268/2019-01) .

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica francesa; subcultura gótica; plano de expressão; ética; estética.

O TEMPO COMO “CONJUNTO DE SIMULTANEIDADES” NA HISTÓRIA POLÍTICA BRASILEIRA: RELAÇÕES DIALÓGICAS E CRONOTOPIA EM DISCURSOS DE GETÚLIO VARGAS, CASTELO BRANCO E JAIR BOLSONARO.

Rafael Menari Archanjo (Doutorando em Linguística - UNIFRAN)

Orientadora: Profa. Dra. Camila de Araújo Beraldo Ludovice

RESUMO

Por meio do trabalho proposto pretende-se analisar as relações dialógicas e cronotópicas em discursos dos ex-presidentes Getúlio Vargas (1937-1945), Castello Branco (1964-1967), e Jair Bolsonaro (2019-2023), que assumiram o papel de chefe da nação em distintos períodos histórico-políticos da República Federativa do Brasil. A investigação proposta - que terá como arcabouço teórico as reflexões de Bakhtin (1987; 1997; 1998; 2011; 2012), de Bakhtin e Volochínov (1926; 2006), somadas às contribuições de outros pesquisadores, em destaque, Brait (2003; 2005), Fiorin (2009; 2012), Marchezan (2012), Bubnova (2015; 2017) e Machado (1998) - ancorar-se-á à metodologia qualitativa de revisão bibliográfica. Embora a investigação esteja ainda em fase embrionária, a pesquisa exploratória que antecedente à elaboração do projeto possibilita construir a hipótese de que as relações dialógicas entre os discursos dos diferentes cronótopos, permite-nos relacionar a história política do período republicano com a concepção bakhtiniana de “tempo” como “conjunto de simultaneidades”. Identifica-se, preliminarmente, por meio da observação de parte da memória discursiva dos três atores políticos, a repetição de uma enunciação ultranacionalista marcada pelas mesmas axiologias, de significação nacional-desenvolvimentista-otimista, e de combate a uma “ameaça externa”, perpassando a ditadura do Estado Novo, a ditadura civil-militar (1964-1985), e perdurando na arena discursiva nacional, mesmo no cronótopo da Nova República. (Apoio: CAPES - Processo 88882.367308/2019-1).

PALAVRAS-CHAVE: Cronotopia; relações dialógicas; história política brasileira.

PÓS-VERDADE E CONVICÇÃO: UMA ANÁLISE RETÓRICA DA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA EXISTÊNCIA DOS SOFISTAS.

Alan Ribeiro Radi (Doutorando em Linguística - Unifran)

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Flávia Figueiredo



RESUMO

Na mídia atual, há, com muita frequência, afirmações relacionadas a um fenômeno, podemos dizer social, denominado de Pós-verdade, que diz respeito à influência que as crenças pessoais exercem na formação da opinião pública em detrimento dos fatos objetivos. Adentramos, dessa forma, o universo da retórica, uma vez que estamos refletindo a respeito da doxa. Cumpre ressaltar que esse fato nos instiga de maneira especial, já que manejamos os conceitos retóricos sob a perspectiva da Linguística e nos interessamos pela maneira com que a linguagem detém o poder de criar a realidade. Assim, pretendemos observar, por intermédio de um estudo de caso, a forma com que uma verdade/convicção se instaura pelo uso da linguagem, se perpetua e depois se confronta com outras possibilidades emergentes de “verdade”. O caso que nos servirá como objeto de investigação é a forma histórica com que os sofistas, educadores da era pré-cristã, foram concebidos sob a visão de Platão e o novo olhar que é direcionado para esse mesmo grupo na obra *La invención de los sofistas* de Gerardo Ramírez Vidal. Nossa investigação objetiva compreender de que maneira a figura dos oradores influencia na maneira como esse processo de construção da convicção se dá, assim como quais paixões essas formas antagônicas de enxergar os sofistas são despertadas no auditório. Para tal empreendimento, selecionaremos um arcabouço teórico referente aos conceitos próprios da retórica e, também, que analise, sob a perspectiva filosófica e antropológica, o conceito de pós-verdade, bem como estudos referentes à convicção. Esperamos aclarar, ao final da pesquisa, questões envolvidas no processo de construção da verdade/convicção, uma vez que, de modo geral, essas práticas atuam significativamente na formação das verdades de cada momento histórico, conforme observado em nosso objeto de estudo. (Apoio: CAPES).

PALAVRAS-CHAVE: Retórica; Pós-verdade; Sofistas.

A SORORIDADE NA REDE: O DISCURSO DA ALIANÇA FEMININA NO CYBERESPAÇO

Sindylara Gregório de Lima (Mestranda em Linguística - UNIFRAN)

Orientadora: Prof^a Dr^a Luciana Carmona Garcia Manzano

RESUMO

A comunicação ora proposta é parte do projeto de pesquisa de mestrado, a partir do qual se busca observar de que modo a sororidade, entendida como acontecimento, na esteira das reflexões de Michel Foucault, se materializa e funciona discursivamente nas redes sociais. A partir da compreensão de que, dentro da luta feminista, a ideia de sororidade como uma relação de empatia fraterna de gênero é uma demanda que vem ganhando espaço e se fixando como elemento integrante do movimento das mulheres, nossa hipótese é a de



que a sororidade se inscreve como um discurso de resistência no fortalecimento do que podemos afirmar como vários movimentos feministas, que clamam visibilidade a causas distintas e que, talvez, por esse motivo, entre em um jogo discursivo polêmico, que, ao mesmo tempo em que afirmam a sororidade, denunciam um modo de segregação. Para analisar essa prática discursiva, buscaremos compor um corpus de pesquisa a partir de postagens que circulam nas maiores redes sociais da atualidade, como o Instagram, o YouTube e o Facebook, de perfis públicos associados a movimentos feministas. (Apoio: CAPES-Processo 88882.367272).

PALAVRAS-CHAVE: ediscurso; redes sociais; resistência; sororidade.

O DESEJO E A ALEGRIA: UMA ANÁLISE ARISTOTÉLICO-TOMISTA DAS PAIXÕES NO PROCESSO PERSUASIVO.

Luciano Andrade de Sousa (Mestrando em Linguística - UNIFRAN)

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Flávia Figueiredo

RESUMO

No processo persuasivo, considera-se, como objetivo final, uma ação da parte do auditório em consonância com as intenções do orador, ou seja, espera-se que o auditório, mediante contato com o orador e frente aos argumentos por ele apresentados, possa se identificar, se envolver emocionalmente, a ponto de construir ou modificar seu julgamento sobre uma determinada tese. O objetivo desta pesquisa é contribuir para o entendimento dos mecanismos que funcionam como gatilho no primeiro momento da relação orador/auditório. Momento esse caracterizado, conforme postula Figueiredo em sua Trajetória das paixões, por uma “disponibilidade”, seguida de uma “identificação” por parte do auditório. Para tal análise serão consideradas as premissas de Aristóteles acerca das paixões, tanto em sua Retórica, como na Ética a Nicômaco. Ademais, lançaremos mão dos postulados de São Tomás de Aquino em sua Suma Teológica, quando trata das paixões da alma. De modo particular, neste trabalho, selecionamos duas paixões para serem analisadas em âmbito teórico, quais sejam: o Desejo e a Alegria. Como resultado, esperamos identificar, com base na leitura Aristotélica e Tomista das paixões, elementos indicadores que possibilitem ao orador atuar de maneira mais incisiva sobre o auditório, o que lhe permitirá, antes mesmo de apresentar seus argumentos, ampliar suas possibilidades de instigar a “disponibilidade” e provocar a “identificação” em seus ouvintes/leitores/espectadores.

PALAVRAS-CHAVE: Retórica; Paixões; Processo Persuasivo; Desejo; Alegria.



AS RELAÇÕES DIALÓGICAS ENTRE AS METODOLOGIAS ATIVAS E OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO.

Meiriele Da Silva Rodrigues Rocha (Graduanda em Pedagogia - UNIFRAN)

Orientadora: Profa. Dra. Marilurdes Cruz Borges

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é verificar como se constroem as relações dialógicas entre as propostas de metodologias ativas com os quatro pilares da educação, definido pela UNESCO, em 1996, no Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Para desenvolver nossa investigação, partimos dos conceitos de dialogismo e de ato responsivo comuns aos pensamentos de Mikhail Bakhtin e do Círculo bakhtiniano. Contribuímos também os estudos de pesquisadores brasileiros acerca da obra de Bakhtin como Fiorin (2006), Faraco (2007), Brait (2006), Marchezan (2006), Sobral (2009), entre outros. Para Bakhtin (2006), o diálogo se estabelece por meio da relação entre o eu e o outro, em processos discursivos historicamente instuídos em um tempo e espaço, e não atribuído a um sujeito individual. Assim, todo enunciado é o produto da interação entre sujeitos, portanto seu sentido só pode ser compreendido se for possível observar as diferentes vozes em diálogo. Pensar sobre as práticas educativas e as necessidades que a sociedade pós-moderna requer, é necessário aos profissionais da educação. Comunicar-se é uma das necessidades primeiras do indivíduo e essencial à sua sobrevivência, por isso, o diálogo está no centro da atividade de ensinar e aprender, na qual professores e alunos devem ser atuantes e igualmente importantes nesse processo. A base dos quatro pilares está no verbo aprender – aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver; e aprender a ser – o que evidencia uma atuação, uma participação no processo de adquirir o conhecimento. As chamadas metodologias ativas são diferentes metodologias de ensino que colocam o aluno como responsável pelo seu próprio aprendizado. Ambas propostas educacionais preocupam-se com os aspectos pedagógicos da sociedade do século XXI e apontam para um sujeito social aprendente, autônomo, responsável e responsivo. Cabe ao professor compreender esses enunciados para que haja uma prática pedagógica eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Relações dialógicas; ato responsivo; práticas pedagógicas

ARTE MODERNA DE 1922.

Nayara Christina Herminia dos Santos (Doutoranda em Linguística - UNIFRAN).

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Marcelo Bueno.



RESUMO

A Semana de Arte Moderna de 1922 é considerada um marco nas artes brasileiras. Foi responsável por fundar uma nova estética e um novo modo de encarar várias facetas da sociedade que eram desprezadas pelas camadas mais conservadoras da época. É um marco tanto para a inovação nas artes, quanto na cultura, para a evolução da sociedade e desenvolvimento político do país. Portanto, averiguaremos como um acontecimento artístico-cultural pode ser analisado como uma totalidade dotada de sentidos, ou seja, texto que articula planos de expressão e de conteúdo para circunscrever sua significação. Para tanto, utilizaremos os conceitos da semiótica com ênfase nas questões que dizem respeito à concepção de Belo Gesto proposto por Algirdas Julien Greimas, assim como as práticas semióticas elaboradas por Jacques Fontanille. O objetivo é compreender um acontecimento estético que consolida um movimento artístico mobilizador de uma forma de vida que continua a ressoar em produções contemporâneas. Para isso, o corpus da pesquisa reúne textos verbais (escrito e oral), visuais e sonoros que podem ser encarados como textos sincréticos colocados em um contexto que delimita sua significação por meio de diferentes realizações no espaço e tempo delimitado da Semana de 22, com um viés retórico que instaurará um ethos ao movimento por meio de estratégias argumentativas. Nos fundamentaremos pela Semiótica Francesa de Greimas, a partir dos estudos sobre o percurso gerativo do sentido de Barros, Bertrand e Fiorin; da noção de belo gesto de Greimas; e das práticas semióticas que articulam as noções de estratégia, ethos e formas de vida de Fontanille; e autores da retórica da imagem e das artes plásticas, como Barthes e Carrere e Saborit. Esperamos mostrar como a Semana de 22 apresenta uma forma de vida que será recorrente nas atualizações que o modernismo brasileiro continua a presenciar nas manifestações artísticas contemporâneas. (Apoio: Capes – Prosup).

PALAVRAS-CHAVE: Prática semiótica; Argumentação; Níveis de pertinência; Semana de Arte Moderna de 1922.

O ACONTECIMENTO POÉTICO NA OBRA DE MANOEL DE BARROS.

Jéssica Cristina Celestino (Doutoranda em Linguística - UNIFRAN)

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Vera Lucia Rodella Abriata

RESUMO

Este trabalho faz parte de nossa pesquisa de doutorado que tem como objetivo analisar poemas do poeta pantaneiro, Manoel de Barros, por meio da perspectiva da semiótica discursiva, a fim de apreender particularidades de sua poética. Para isso, realizamos uma seleção diacrônica do corpus constituinte da pesquisa. Selecionamos textos que compõem sua obra de 1937 até 2013, ano da publicação de sua última obra. Assim sendo, consideraremos toda a produção poética de Barros. A seleção dos poemas ocorreu por meio de temas

alusivos ao universo natural e à metalinguagem. Assim, o corpus está constituído por cinco poemas: “9”, da obra Poemas concebidos sem pecado (1937); “XXI”, de O livro das ignorâncias (1993); “9”, do Livro sobre o nada (1996); “O apanhador de desperdícios”, do livro Memórias inventadas (2008); e A turma (2013). Neste primeiro momento, trabalharemos com a poesia “O apanhador de desperdícios” da obra Memórias Inventadas (2008). O texto revela uma desconstrução dos valores referentes ao universo cultural e uma reflexão acerca do fazer poético. Nosso objetivo é analisar como se dá a construção do acontecimento estético nos textos. Analisaremos o poema a partir do referencial teórico da semiótica discursiva, utilizando especialmente os conceitos de estesia, acontecimento, semissimbolismo e tensividade. (Apoio: CAPES).

PALAVRAS-CHAVE: Manoel de Barros; poesia; acontecimento estético; semiótica tensiva; semissimbolismo.

DISCURSO E SUJEITO: EFEITOS DE CORPO NAS SUBJETIVIDADES TRANS.

Bruno Monteiro Herculino (Pós-Graduação em Psicologia - FFCLRP/USP)

Orientadora: Prof^a Dr^a Lucília Maria Abrahão e Sousa

RESUMO

Este trabalho de pesquisa de mestrado tem como objetivo compreender os efeitos de sentidos sobre/para o corpo nas subjetividades trans. Para tanto, sob à luz da Análise de Discurso constituída por Michel Pêcheux e da Psicanálise fundada por Sigmund Freud e desenvolvida por Jacques Lacan, pretende-se alcançar como os discursos sobre o sujeito trans são formulados e circulam na contemporaneidade. Tomando o discurso como efeito de sentidos, visa-se descrever como o corpo nas transexualidades são atravessados por discursos outros que insistem em defini-lo, isto é, como o discurso capitalista, mercadológico, médicos-organicistas e de militância produzem sentidos que significam os sujeitos trans e seus corpos. O corpo discursivizado nas transexualidades, seria um enigma? Um corpo que se curva sob um ponto, uma interrogação? Os sujeitos-trans e seus corpos estão circulando por aí, sejam como resistência, fascínio, objeto mercadológico, luta política, musicalizado, atuado, patologizado ou assassinado: eis alguns modos de narrá-lo, denominá-lo e situá-lo na contemporaneidade. Deste modo, enquanto (psic)analistas somos fisgados pela máxima lacaniana que devemos alcançar a subjetividade de nossa época e de que, em nossa posição de analistas de discurso, temos de construir gestos de leitura com as questões de nosso tempo. Assim, examinaremos como os discursos e os sujeitos são discursivizado em documentários brasileiros, disponibilizado em plataformas digitais, tomando-os como materialidade significantes, que engenham uma textualidade, onde surge a dimensão simbólica e um trabalho interpretativo poderá ser realizado. Recorreremos,



ainda, a noção de testemunho, pois este tece subjetividades que apontam para lugares enunciativos, viabilizando uma análise dos processos de significação presentes nos discursos dos sujeitos que demandam um gesto de leitura/escuta aos processos ideológicos e inconscientes que os determinam..

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso; Psicanálise; sujeito; corpo; transexualidade.

RELAÇÕES DIALÓGICAS E CRONOTOPO NO GÊNERO ROMANCE: UMA ANÁLISE SOBRE A MATERIALIDADE LITERÁRIA ESPÍRITA “O MUNDO QUE ENCONTREI”, DITADA PELO ESPÍRITO DE LUIZ SÉRGIO.

Nícolas Vladimir de Souza Januário (Doutorando em Linguística - UNIFRAN)

Orientadora: Profa. Dra. Camila de Araújo Beraldo Ludovice

RESUMO

O romance espírita, “O mundo que encontrei”, ditado pelo espírito de Luiz Sérgio, com a mediação de Alayde de Assunção e Silva (médium), foi publicado pela primeira vez no Brasil, em 1976, pela Editora Recanto. A obra narra as experiências de um jovem de 23 anos, após deixar seu corpo físico. A narrativa apresenta descrições do mundo espiritual de maneira amena e despretensiosa, dentre outras situações além-túmulo que fazem parte da doutrina kardecista. Seu sucesso foi imediato na comunidade espírita, além de contribuir para o público específico, elucidações de cunho doutrinário e aceitação da vida após a morte física. Nesse contexto, temos esta obra como nosso corpus e a partir dela, objetivamos nosso trabalho em uma análise qualitativa comparativa da importância do processo dialógico na construção de sentido e verificaremos o valor do cronotopo, na relação entre espaço e tempo ao se fazer como elemento indispensável no gênero de discurso, romance literário. O arcabouço teórico da pesquisa será contemplado pelas obras de Bakhtin (2009, 2010, 2011 e 2012), Beth Brait (2016), Brandão (2013), Lejeune (2008), Faraco (1996, 2006), Volochinov (1926, 1930), Kardec (1994), Fiorin (2016). A compreensão das relações dialógicas e do cronotopo contribuirão para verificar como uma obra espírita se enquadra no gênero discursivo romance, além de entendermos o quão importante são as contribuições de Bakhtin no que tange à materialidade discursiva literária e seu valor de verossimilhança e de intersubjetividade. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

PALAVRAS-CHAVE: Romance Espírita; Relações dialógicas; Cronotopo; Verossimilhança.



UTOPIA OU INCLUSÃO? UMA ANÁLISE RETÓRICO-PASSIONAL DE DEPOIMENTOS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FRENTE À APLICABILIDADE DO ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA.

Priscila Antunes de Souza (Doutoranda em Linguística - UNIFRAN)

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Flávia Figueiredo

RESUMO

O Estatuto da Pessoa Com Deficiência - Lei nº 13.146/15 - atingiu seu pleno vigor em 2017, quando todos os seus dispositivos passaram a ter eficácia. É uma lei que sofreu influência da Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, em 2007, na qual o Brasil foi subscritor. Neste trabalho, analisaremos o texto do Estatuto para observar como ele se comporta na prática, verificando quais elementos ali contidos são realmente aplicados e quais são apenas ideológicos e de difícil aplicação. Verificaremos se o conteúdo do Estatuto é apenas utópico ou se as formas propostas para a inclusão chegam realmente a facilitar e melhorar a qualidade de vida das pessoas que sofrem com a deficiência. Para isso, como corpus, analisaremos alguns artigos específicos do Estatuto, em especial o artigo 3º que trata de conceitos, o artigo 4º que trata da igualdade e da não discriminação, o artigo 6º sobre as capacidades civis, o artigo 8º que declara que é responsabilidade do Estado, da sociedade e da família assegurar que os direitos das pessoas com deficiência sejam cumpridos. Além da lei, analisaremos relatos de 10 pessoas com diferentes deficiências acerca das dificuldades decorrentes da não aplicação da lei, da discriminação sofrida ou de outros fatores. Com base no texto do Estatuto e nos depoimentos coletados, buscaremos verificar, sob a luz da retórica clássica e jurídica, baseando-nos em Aristóteles (2015), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), Meyer (2007), Figueiredo (2018), Trueba Atienza (2009), quais paixões são despertadas quanto à inclusão e à exclusão da pessoa com deficiência quando da (não) aplicação do texto legal. Com as análises, verificaremos quais práticas são utópicas e quais são inclusivas e como a (não) aplicação dessas práticas pode despertar paixões na pessoa com deficiência, no operador do direito e na sociedade como um todo. Apoio: CAPES

PALAVRAS-CHAVE: Estatuto da Pessoa com Deficiência; Retórica; Paixões; Inclusão.

A PAIXÃO DA CARIDADE: UMA ABORDAGEM SEMIÓTICA.

Márcia Andreia Granero Prado (Doutoranda em Linguística - UNIFRAN)

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Marcelo Bueno



RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a primeira Epístola do livro de Paulo aos Coríntios, 1, capítulo 13, “Excelência da Caridade”, da Bíblia Ave Maria, da versão dos originais grego, hebraico e aramaico, traduzidos pelos Monges Beneditinos de Maredsous da Bélgica. Para tanto, o estudo sustenta-se sobre a semiótica das paixões. Em se tratando do arcabouço teórico para esta pesquisa, estaremos concatenados a descrever e explicar como o texto diz algo e como se faz para dizer, esta perspectiva, especialmente, pela palavra-chave “caridade” que, para o apóstolo Paulo, o conceito de tal termo, origina-se da perspectiva do amor, da alma de Jesus, Salvador do homem, mas que não se vincula à ideia de que temos sobre a mesma nos dias de hoje, pelo viés da benfeitoria. Assim, para a semiótica, um lexema pode concentrar uma série de percursos passionais que definiram o que uma cultura compreende por uma determinada paixão. Nosso estudo seguirá o seguinte procedimento: no nível narrativo, mostraremos a organização passional do sujeito de estado (carta de Paulo aos Coríntios), enquanto no nível discursivo trataremos da relação entre enunciador (Paulo, no caso) e enunciatário (os ouvintes de Jesus), para depreendermos como se constrói o percurso do sujeito caridoso e daqueles que são afetados pela caridade. É importante ressaltar que o estudo semiótico das paixões está baseado nas modalidades que definem o sujeito e o objeto, uma vez que a “paixão” se manifesta como uma estrutura modulada e moduladora em relação a uma estrutura modalizadora no discurso. No prosseguimento da pesquisa, examinaremos manifestações mais atuais da paixão-lexema “caridade” para observarmos as diferenças e variações em torno de tal efeito de sentido.

PALAVRAS-CHAVE: semiótica francesa; semiótica da paixão; caridade..

CAROLINA MARIA DE JESUS, MULHER NEGRA - IMAGEM DE AUTORA E RECEPÇÃO DE QUARTO DE DESPEJO EM DOIS MOMENTOS HISTÓRICOS NO BRASIL.

Gabriela Moreira Buranelli (Mestranda em Linguística - UNIFRAN)

Orientadora: Profa. Dra. Marília Giselda Rodrigues

RESUMO

Com base nos pressupostos teóricos e metodológicos propostos pelo linguista Dominique Maingueneau para a análise do discurso literário, nossa pesquisa visa estudar a recepção midiática do livro Quarto de despejo: diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus, em dois momentos distintos: em 1960, no lançamento da obra, e a partir de 2014, ano do centenário de nascimento de Carolina, que marca a retomada dos estudos e da leitura dessa obra e de outros textos da autora, inclusive com a inserção do livro, pela primeira vez, entre as leituras obrigatórias de importantes exames vestibulares. Em 1960, Quarto de despejo teve mais de 100 mil exemplares vendidos e foi vertido para diversos



idiomas, adaptado para teatro e cinema, colocando a autora em destaque na mídia jornalística. Comemorada na época como autora “inesperada”, Carolina Maria de Jesus e seu livro de estreia ocuparam por semanas consecutivas manchetes de jornais e o topo dos rankings de autores mais vendidos. Poucos anos depois, autora e obra caíram praticamente no esquecimento, até serem novamente colocados em foco nos estudos acadêmicos, a partir dos anos 1980, e nos círculos de leitura e crítica literária mais recentemente. Nosso objetivo é verificar os modos como se constrói a imagem de autora nesses dois momentos históricos distintos, considerando o fato de que se trata de uma escritora negra e pobre, cujo sucesso, em um primeiro momento, parecia estar relacionado ao inesperado de sua aparição. Agora revisitada, quais são os elementos mobilizados pela mídia para falar de autora e sua obra? É ainda uma exceção, em um quadro histórico e social marcado pelas diferenças sociais e pelo racismo? Ou há diferenças nos modos como Carolina circula hoje? Essa é a questão central que orienta a pesquisa e, para buscarmos responder a tal questionamento, mobilizamos um corpus que reúne dois conjuntos de manchetes de jornais, um à época do lançamento de Quarto de despejo, e outro com recortes a partir de 2014 até o presente momento. (Apoio CAPES).

PALAVRAS-CHAVE: Carolina Maria de Jesus; Quarto de despejo; práticas discursivas midiáticas; Jornalismo; escritoras negras.

MODOS DE SUBJETIVAÇÃO DA “MULHER” EM RECORTES ENUNCIATIVOS DE LEIS BRASILEIRAS SOBRE OS DIREITOS DA MULHER: PROCESSOS DISCURSIVOS CONSTRUTORES DE IDENTIDADE E DE DIFERENÇA NO ESPAÇO JURÍDICO DE ENUNCIÇÃO.

Marília Achete Junqueira Garcia (Doutoranda em Linguística - UNIFRAN)
Orientadora: Profa. Dra. Luciana Carmona Garcia Manzano

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo geral – a partir da análise de como o indivíduo “mulher” tem sua subjetividade constituída nos enunciados produzidos por sujeitos do “poder-dizer” em recortes de leis brasileiras sobre os direitos da mulher – a investigação dos modos pelos quais os sentidos de identidade e de diferença são construídos no espaço jurídico de enunciação. Para o respaldo teórico-metodológico das análises e reflexões propostas, adotar-se-ão, como fulcro reflexivo-analítico, formulações de Michel Foucault sobre modos de subjetivação, discurso, poder, saber, enunciado, formação discursiva, articulando-as a conceitos da Análise de(o) Discurso – com especial atenção ao de “memória” – que permeará toda a discussão –, não prescindindo, outrossim, do diálogo com algumas teorias do campo dos estudos culturais, visto que os lexemas ‘identidade’ e ‘diferença’, em um primeiro momento, terão seus sentidos verificados nessa área de abordagem do saber, além do diálogo com



a Semântica da Enunciação ao tratar o espaço enunciativo. Acredita-se que os processos de subjetivação a serem analisados estão relacionados a estratégias de governo da subjetividade perpassadas por lutas de imposição de significados e pela tentativa de controle de sentidos dos discursos por sujeitos do poder-dizer normatizador. Esse parecer fundamenta a necessidade de trazer para o âmbito analítico as noções indissociáveis de poder e saber. Ademais, vale mencionar que, apesar de o trajeto temático a ser percorrido não ter pretensão de se configurar linear, será abordado de maneira a situar os discursos em sua conjuntura, procurando dar visibilidade às condições de suas produções, assim como a compreender de que forma o(s) lugar(es) ocupado(s) pelo(s) sujeito(s) enunciator(es), a(s) formação(ões) discursiva(s) em que se insere(m) e o espaço de enunciação interferem na produção das subjetividades. Ressalta-se, enfim, a importância de refletir o trabalho sobre os efeitos de sentido das subjetividades na construção das identidades e diferenças, de modo que estas sejam ressignificadas. (Apoio: CAPES/PROSUP). S

PALAVRAS-CHAVE: leis sobre direitos da mulher; espaço de enunciação jurídico; modos de subjetivação; identidade, diferença.

TESTEMUNHO E RESISTÊNCIA EM MENINO 23: INFÂNCIAS PERDIDAS NO BRASIL.

Gustavo Kirchner Ferreira (Graduando em Psicologia - UNIFRAN)

Orientadora: Profa. Dra. Aline Fernandes de Azevedo Bocchi

RESUMO

No presente trabalho intenta-se verificar a maneira pela qual o testemunho estrutura e dá forma ao documentário *Menino 23: infâncias perdidas no Brasil*, de Belisário Franca, publicado em 2016. O enredo retrata a história de crianças que foram mantidas como escravas em uma fazenda no interior do estado de São Paulo em meados da década de 1930. Buscaremos analisar como se apresenta o jogo de sentidos entre o corpo negro, a mão de obra escrava e as “infâncias perdidas”, elementos que constituem a história dos personagens desse filme. Seus percursos de vida não só carregam a marca da contradição que estrutura a formação social brasileira, mas servem, também, à materialização da denúncia de vidas manchadas pela desumanidade vivenciada por eles, as quais são reveladas através de relatos presentes nessa obra e que permite sustentar a ideia de que “narrar é resistir”. Durante as análises, embasados nos pressupostos teórico-metodológicos da análise de discurso trabalhada por Pêcheux (1969) e Orlandi (2005), buscaremos investigar como os corpos e testemunhos dos participantes do documentário significam e são significados, visto que o Brasil estava inserido em um contexto de emergência de movimentos absolutistas, como é o caso do movimento integralista brasileiro retratado na trama. O processo de objetificação de seus corpos se mostra fundamental para o entendimento do funcionamento discursivo do documentário e da forma como os personagens foram estabelecidos e se constituíram como sujeitos.



PALAVRAS-CHAVE: análise de discurso; corpo; documentário; escravidão; resistência; testemunho.

TEMÁTICAS REDACIONAIS DO ENEM: DIALOGISMO E IDEOLOGIA POLÍTICA.

Cláudia de Fátima Oliveira e Morais (Doutoranda em Linguística - UNIFRAN)
Orientadora: Profa. Dra. Camila de Araújo Beraldo Ludovice

RESUMO

Esta pesquisa propõe observar a temática das redações propostas pelo Exame Nacional de Ensino Médio, dos anos de 2000 até 2020 pela ótica dos estudos bakhtinianos, contextualizando as questões dialógicas em relação aos valores ideológicos dos governos que vigeram neste período. Desde a publicação dos PCN's, em 2000, a ênfase na interação por meio da linguagem se faz presente e amplia, agora, com a implementação da Base Nacional Comum Curricular. Dessa forma, neste projeto, a partir do referencial teórico sobre a linguagem e os gêneros do discurso realizados pelo Círculo de Bakhtin, nosso objetivo é compreender as relações dialógicas entre os discursos de poder dos governos dos anos de 2000 a 2020 e como isso se faz presente em temas de redação do gênero discursivo-argumentativo do ENEM, uma vez que a prática desse gênero discursivo é condição essencial ao ensino e acesso à universidade. Assim, nossos estudos nascem a partir de discussões que ensejam a elaboração desses temas e dos questionamentos por eles suscitados, no âmbito acadêmico e escolar. Analisaremos as temáticas, verificando as relações dialógicas com os discursos de poder de cada período e, sob o ponto de vista do filósofo russo Mikhail Bakhtin, traçaremos o percurso dessas temáticas, que correspondem ao período que chamaremos de “populista” ou “governo de esquerda” (2000 a 2018). Em seguida, há de se ressaltar, pela mudança de governo, ao qual denominaremos “governo de direita” ou “conservador” (2019 e 2020) e analisaremos em, até que ponto, os ideários que regem um país por meio dos governantes se faz refletir em temáticas a serem discutidas, não só pelos estudantes, mas pela mídia e pelas instituições escolares. Após estabelecermos as semelhanças e diferenças entre as situações a serem analisadas, poderemos levantar as hipóteses de como o cronótopo, evidenciado por Bakhtin, influencia tais relações. (Apoio: CAPES – Processo 1846111)

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros do discurso; relações dialógicas; temas de redação do ENEM.

UMA ANÁLISE BAKHTINIANA SOBRE A SÉRIE THE HANDMAID'S TALE.

Jennifer Luiza Afonso (Graduação em Psicologia - UNIFRAN)
Orientadora: Profa. Dra. Camila de Araújo Beraldo Ludovice



RESUMO

Com base em fundamentos dos Estudos Bakhtinianos, segundo os quais o enunciado tem uma grande importância e responsividade (termo criado por Bakhtin), mostrando que a linguagem tem um peso de enorme relevância na interação, este projeto tem como proposta realizar uma análise da série distópica *The Handmaid's Tale*, refletindo a partir dos enunciados da série a realidade atual. Esta pesquisa tem por objetivo observar como o machismo se aplica em uma sociedade patriarcal ao extremo, observada na presente série e o que dela pode ser absorvido e entendido por trás da história da própria sociedade em que vivemos. Para o desenvolvimento inicial desta pesquisa será necessário o estudo de alguns elementos cruciais para o seu entendimento, tais como, os conceitos de diálogo, enunciado, interação, dialogização interna da palavra, dentre outros, que serão retirados das obras selecionadas de Bakhtin e seus estudiosos. Verificaremos, então, por meio da análise bakhtiniana aliada a conhecimentos advindos da psicologia e sociologia a forma com que os enunciados da série se mesclam com a realidade em forma de aviso, juntamente com o questionamento de até quando discursos de posse do corpo feminino se tornarão presentes e naturalizados em nossa sociedade. Dessa forma, esperamos que esta pesquisa contribua para elucidar o papel da linguagem na continuidade da não posse do corpo feminino às mulheres. (Apoio: FAPESP - Processo 2019/10486-4)

PALAVRAS-CHAVE: Relações dialógicas; machismo; corpo feminino; *Handmaid's Tale*; série.

A INTERAÇÃO MÉDICO-PACIENTE À LUZ DA SEMIÓTICA E DA ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO: A (IM)POSSIBILIDADE DO DIÁLOGO.

Stephani Izidro de Sousa (Linguística - UFSCar)
Orientadora: Profa. Dra. Mariana Luz Pessoa de Barros

RESUMO

A presente pesquisa se ocupa por examinar a interação médico-paciente, vista a partir do ponto de vista dos envolvidos na atividade conversacional. De forma mais específica, analisamos entrevistas realizadas com médicos e pacientes do SUS, com o objetivo de compreender quais fatores linguísticos e discursivos podem causar dificuldades comunicacionais, sendo responsáveis por tornar menos produtiva uma consulta médica, assim como os processos posteriores. Os participantes da interação podem estar submetidos a diálogos mais ou menos fluidos, sendo que os fatores que estabelecem o tipo de interação extrapolam questões meramente linguísticas e atingem o campo socio-cultural, ou seja, o tipo de interação tem a ver com a identidade construída discursivamente. É assim que a interação, por exemplo, médico-paciente se torna alvo de pesquisas e estudos. Nossa hipótese é de que este é um bom exemplo



de como o tipo de interação pode ser definido por questões que vão além do critério puramente linguístico, uma vez que são levados em conta os papéis sociais assumidos nessa situação de comunicação, bem como questões socioeconômicas e culturais. Tomamos como bases teóricas e metodológicas, a semiótica de linha francesa e a Análise da Conversação a fim de que possamos compreender os discursos e os papéis sociais que entram em jogo na relação médico-paciente e, ainda, fomentar a reflexão acerca dessa temática, contribuindo para relações cada vez mais humanizadas. (Apoio: FAPESP – PROCESSO 2018/18769-2)

PALAVRAS-CHAVE: interação médico-paciente; semiótica; análise da conversação.

DIZERES ENTRE MUROS: A ARTE DO GRAFITE EM RIBEIRÃO PRETO-SP.

Isabela Araújo dos Santos (Letras Português/Inglês-Centro Universitário Moura Lacerda CUML)
Orientadora: Profa. Dra. Fabiana Claudia Viana Costa

RESUMO

O grafite interfere no espaço urbano, constituindo-o, e, muitas vezes, faz significar a transgressão, que ultrapassa os muros e segue veiculado, por meio das imagens, nas redes sociais, o que nos mostra sentidos sendo circulados que deslocam do lugar de “palavras e desenhos desorganizados”, principalmente quanto à pichação que, na maioria das vezes, é vista como violação de propriedades e “sujeira” o que resulta, pela intervenção política e social, no apagamento desses trabalhos. Partindo desses pressupostos, este trabalho, resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica, tem como objetivo apresentar uma reflexão acerca dos discursos usados por grafiteiros, materializados nos muros da cidade de Ribeirão Preto-SP, verificando como o funcionamento dessa manifestação artística perpassa a história e se (res) significa nos dias atuais. Para isso, o dispositivo teórico e analítico que embasa estas análises é o da Análise do Discurso de vertente francesa, que tem como precursor Michel Pêcheux; este dispositivo nos permite interpretar os grafites a partir da sua inscrição em formações ideológicas distintas e isso só se faz possível, pois o grafite é analisado considerando a constituição, formulação e circulação desses discursos em diversos espaços da cidade. Para atingir os objetivos aqui propostos, foram coletadas imagens nos muros de Ribeirão Preto de forma aleatória, ou seja, presentes tanto no centro da cidade quanto nos bairros diversos. A seleção das obras foi feita por gestos de interpretação, priorizando as imagens que evidenciam posicionamentos distintos, inscritas em formações discursivas que permitem pensar sobre questões ideológicas diversas. Assim, foi possível interpretar que, por entre os muros, há uma construção de memória dos sujeitos e dos sentidos, que marca as origens e deslocamentos, é uma leitura possível



do social, do cultural, do linguístico e do ideológico de muitos grafiteiros, é um modo de não só ver, mas significar as obras e seus autores.

PALAVRAS-CHAVE: grafite; muros; análise do discurso..

EDUCAÇÃO PARA A MORTE: PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA POLÍTICA EM CHARGES. O JOGO DA LÍNGUA(GEM) ENTRE CORTE E MORTE.

Renato Hollanda Silva (Mestrando em Linguística - UNIFRAN)

Orientadora: Dra. Aline Fernandes de Azevedo Bocchi

RESUMO

Apresenta-se, neste trabalho, uma pesquisa de mestrado que pretende compreender o funcionamento discursivo de charges formuladas a partir de decisões e dizeres polêmicos do governo Bolsonaro, interligadas às temáticas da modificação das políticas armamentistas para os civis e do contingenciamento de verbas para educação de nível superior. Tendo em vista um corpus construído a partir de recortes de charges de autoria de Duke publicadas no jornal O Tempo, objetiva-se compreender os processos de produção de sentidos de resistência ao discurso bolsonarista, o que implica o exame das diferentes posições sujeito inscritas nas charges, consideradas formulações verbo-visuais, filiadas a posições ideológicas que se confrontam e enfrentam. Dito de outro modo, pretende-se problematizar os embates de sentidos em circulação social sobre os ditos do governo bolsonarista acerca do porte de armas e dos cortes na educação superior, em um estudo que focaliza a compreensão do processo discursivo de charges que constituem efeitos de resistência. O trabalho sustenta-se nos pressupostos da Análise de Discurso, na esteira de Pêcheux e Orlandi, que articula conceitos como memória discursiva, acontecimento, identificação, contra-identificação, posição sujeito etc., os quais embasam análises realizadas no batimento entre a descrição e a interpretação de recortes que compõem o corpus da pesquisa, e que possibilitarão problematizar os diferentes posicionamentos políticos e ideológicos subjacentes às propostas políticas para a sociedade brasileira. (O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001).

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso; charges; política; contra-identificação; práticas de resistência.

LETRAMENTO DIGITAL E LÍNGUA PORTUGUESA: PRÁTICAS E CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM.

William Fernando Ferreto (Doutorando em Linguística e Língua Portuguesa-Unesp Araraquara)

Orientadora: Profa. Dra. Marina Célia Mendonça



RESUMO

A leitura e a escrita são, de fato, apropriações inerentes ao cotidiano de grande parte dos indivíduos da sociedade moderna. Contudo, ler e escrever são aprendizados que estão além da simples aquisição e decodificação do signo linguístico. Nessa ideia está o foco dos estudos do letramento, tema desta pesquisa. Afunila-se ainda mais esse tema, uma vez que se trata do estudo do letramento digital, especificamente aquele realizado em Língua Portuguesa na praxis dos docentes da referida disciplina de uma escola pública em uma cidade do interior do Estado de São Paulo. Propõe-se, no decorrer da pesquisa, uma discussão acerca das práticas de letramento como funcionalidade da língua oral e escrita no ambiente escolar. Particularmente, delimita-se o tema letramento digital como forma de apropriação de mais uma ferramenta pedagógica na prática docente e de que maneira a utilização das TIC's, bem como os recursos tecnológicos, impactam o processo educativo. Para cumprimento do objetivo inicial da pesquisa, apresentam-se os conceitos de letramento e de letramento digital fundamentados nos estudos de pesquisadores como, por exemplo, Magda Soares, Ângela Kleiman, Carla Viana Coscarelli, Brian Street, Roger Chartier, Pierre Lévy, dentre outros. A partir do diagnóstico feito em discussão estabelecida com os professores de Língua Portuguesa da escola, sede do desenvolvimento da pesquisa, e do levantamento dos dados acerca da real condição de apropriação e do uso da tecnologia e dos recursos informatizados tanto por professores, quanto por alunos, construíram-se atividades de letramento, sobretudo literário. As atividades da disciplina que teriam tratamento tradicional foram modificadas para que pudessem receber o auxílio da tecnologia, com vistas ao desenvolvimento da prática docente quanto à utilização da tecnologia digital em sala de aula, fortalecendo o desenvolvimento das possibilidades de aprendizado colaborativo e das práticas inclusivas.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento digital; prática de ensino; Língua Portuguesa.

A IDENTIDADE DA MULHER NEGRA EM *INSUBMISSAS LÁGRIMAS DE MULHERES*. UMA PERSPECTIVA SEMIÓTICA..

Camilla Fernandes (Mestranda em Linguística - UNIFRAN)

Orientadora: Prof^a Dr^a Vera Lucia Rodella Abriata

RESUMO

Este projeto analisa contos da escritora brasileira contemporânea, Conceição Evaristo, à luz do referencial teórico da semiótica greimasiana com ênfase nos elementos discursivos, narrativos e passionais e nas relações entre a enunciação e o enunciado dos textos que pertencem à obra, *Insubmissas Lágrimas de Mulheres* (2016). Os contos são caracterizados como escrevivências e apresentam temas relacionados à violência contra a mulher negra, à luta e à resistência das protagonistas contra o preconceito racial. São treze personagens,



protagonistas dos textos, cujos nomes dão título à obra. Selecionamos quatro dos treze contos que a compõem para constituir o corpus da pesquisa: “Aramides Florença”, “Shirley Paixão”, “Isaltina Campo Belo” e “Lia Gabriel”. Nesta apresentação, analisaremos o conto “Aramides Florença”. Nosso objetivo é apreender as estratégias utilizadas pelo enunciador na construção da significação dos textos, por meio da análise do percurso do ator feminino protagonista da história, suas ações e paixões e as relações polêmicas que estabelece com seus oponentes, sempre presentes em todas as escrevivências. Tais estratégias estão relacionadas ao modo como a exterioridade discursiva se inscreve nos contos, revelando aspectos sócio-histórico ideológicos na relação entre enunciador e enunciatário. (AGÊNCIA DE FOMENTO: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES).

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica francesa; literatura feminista; violência; escrevivência; exterioridade discursiva.

A POPULAÇÃO NEGRA NA SOCIEDADE BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE A IGUALDADE RACIAL.

Andreia Maria Ribeiro Silva (Doutoranda em Linguística – UNIFRAN)

Orientadora: Professora Dra. Luciana Carmona Garcia Manzano

RESUMO

A Constituição Federal de 1988, em seu art. 5º, é incisiva no sentido de que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”. Contudo, parece que o comando constitucional não foi suficiente para garantir à população negra a conquista e manutenção de seu espaço na sociedade brasileira, apresentando-se como discurso jurídico, político e autorizado, instituidor de direitos e deveres que, numa análise superficial, pode ser considerado como instrumento gerador de desigualdade e violador dos próprios direitos e garantias individuais e coletivos. Nesse sentido, o presente trabalho toma como corpus de análise a Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010, que, dentre outras providências, “institui o Estatuto da Igualdade Racial”. Acredita-se que a análise do referido instrumento normativo possibilitará o conhecimento das diversas formas de representação da raça negra no contexto nacional, assim como dos efeitos de sentido possíveis para a tão proclamada igualdade racial. Para tanto, serão explorados conceitos da AD, notadamente no que diz respeito às condições de produção, formação discursiva e interdiscurso, objetivando investigar os sentidos que os artigos do Estatuto da Igualdade Racial podem assumir em sua materialidade linguística e histórica, afinal, o discurso põe em funcionamento relações históricas, sociais, culturais, políticas, ideológicas de saber e de poder que estão presentes em práticas muito concretas dentro da sociedade. Espera-se, portanto, que a análise das condições de produção do discurso sobre a igualdade racial, aliada às noções de formação discursiva e de interdis-



curso, conduza ao esclarecimento dos motivos que justificam o surgimento de determinado discurso em um dado momento e não em outro, de determinada forma e não de outra. É nessa perspectiva que se pretende desvelar o discurso sobre a igualdade racial vigente no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: População Negra; Discurso Jurídico; Igualdade Racial.

ESPAÇO GEOGRÁFICO, PAISAGEM E MEMÓRIA: CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM TORNO DE BELO MONTE.

Luciano Silva Borges (Mestrando em Linguística - UNIFRAN)

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Marcelo Bueno

RESUMO

Belo Monte é uma usina hidrelétrica cuja história é construída por diversas polêmicas. Dentre ela, este projeto focará a questão dos chamados “refugiados de Belo Monte”. Este projeto de pesquisa pretende compreender, através dos discursos de diferentes enunciadores midiáticos os posicionamentos relacionados à região impactada pela constituição da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, localizada na bacia do Rio Xingu, próximo ao município de Altamira, no sudoeste do estado do Pará. Assim, observaremos como a população ribeirinha se posiciona em relação à obra em oposição ao discurso da construtora responsável pela usina. Veremos ainda como esses posicionamentos são explicitados ou silenciados nos meios de comunicação. Examinaremos, por meio do percurso gerativo, quais são os valores de si e do outro que os discursos midiáticos elaboraram, assim como os pontos de vista acerca da empresa responsável pela construção da usina e seus impactos na vida desses sujeitos deslocados de seu território. Analisaremos, ainda, a narratividade presente nas reportagens, sobretudo a dimensão polêmica que a orienta a partir dos percursos do destinador-manipulador, do destinatário-sujeito e do destinador-sancionador, com o intuito de destacar as práticas discursivas sobre os embates da política em relação à materialização da empresa Estado Xingu com Belo Monte, as leis ambientais e de proteção dos povos indígenas da floresta. Neste sentido, construímos nosso corpus de investigação relacionando os discursos nos textos jornalísticos e documentários acerca da construção da usina. O desenvolvimento do projeto será realizado por meio do uso das propostas teóricas da semiótica de orientação francesa fundamentada por Algirdas Julien Greimas, Jacques Fontanille e Eric Landowski, articulando-se conceitos de identidade, alteridade, memória, gesto, fronteira, desterritorialização. Esperamos, assim, destacar as significações que permeiam o espaço físico e social transformado pela construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte.)

PALAVRAS-CHAVE: Geografia; semiótica francesa; deslocamento; identidade; alteridade.



PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA ORALIDADE AO DIGITAL.

Beatriz de Oliveira Kupchak (Graduanda em Pedagogia - UNIFRAN)

Orientadora: Profa. Dra. Marilurdes Cruz Borges

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa é analisar os conceitos de letramento e letramento digital, a fim de observar como eles podem contribuir às práticas pedagógicas na segunda infância. O interesse em desenvolver este estudo partiu, inicialmente, das reflexões propostas pela professora na disciplina de Alfabetização e Letramento, no curso de Pedagogia, da Universidade de Franca. Durante as aulas, observou-se a dificuldade apresentada pelos graduandos em compreender o papel que o letramento exerce no processo de alfabetização de crianças. Depois, durante os estágios obrigatórios, percebeu-se também que os professores desconsideravam o letramento que a criança trazia, considerando apenas relevante à prática de ensino-aprendizagem exclusivamente aquilo que a escola ensina nas práticas de alfabetização. Diante dessa realidade observada no âmbito educacional e enquanto concluinte do curso de Pedagogia, considerou-se relevante analisar o conceito de letramento e letramento digital, a fim de buscar maiores subsídios para uma eficaz prática docente. O pressuposto teórico que embasa essa pesquisa é o conceito de cronotopo, de Mikhail Bakhtin, revisado pelos pesquisadores Amorim (2006) e Machado (2010), os conceitos de letramento ao longo da história e o chamado letramento digital. Partimos essa investigação dos pesquisadores dedicados à educação como Rojo (1998), Bauman (2001) e Soares (1996). Após analisado o sentido promovido pelo conceito de letramento em determinados tempo e espaço e compreendido como ele tem contribuído ao desenvolvimento cognitivo do indivíduo, partiremos à análise das práticas pedagógicas na educação infantil, para observar como elas podem interferir no desenvolvimento cognitivo da criança e prepará-las para o processo de alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: cronotopo; letramento; práticas pedagógicas.

AS PESSOAS. A CULTURA. OS OCEANOS: REFLEXÕES DIALÓGICAS SOBRE LÍNGUA E MOBILIDADE NA CPLP.

Benedita Aparecida da Silva (Mestranda em Linguística - UNIFRAN)

Orientadora: Profa. Dra. Camila de Araújo Beraldo Ludovice

RESUMO

Os estudos críticos sobre a dimensão política das relações linguísticas, enquanto campo de conhecimento e intervenção, ganham força nas décadas finais do século XX. Investigações acerca dos modelos de política linguística,



formatados a partir de epistemologias e interesses colonialistas, neoconialistas e outros, todos ligados aos processos de globalização, permitem compreender que o mercado linguístico, atrela-se cada vez mais às atividades econômicas e culturais das comunidades nacionais e transnacionais sob sua influência, bem como aos espaços que se formam por meio de fluxos e redes de circulação de capital, mercadorias e pessoas. É neste campo da Política Linguística que se inscreve a presente pesquisa, de natureza explicativa, utilizando-se de fontes documentais, e com o objetivo de analisar os discursos e os sentidos atribuídos à Língua Portuguesa, nos documentos sob o tema: “As Pessoas. A Cultura. Os Oceanos”, escolhido por Cabo Verde em 2018 durante a XII Conferência de Chefes de Estado e de Governo, da Comunidade de Países de Língua Portuguesa-CPLP, quando assumiu a presidência rotativa, propondo oficializar a mobilidade entre países da Comunidade até 2020. A fundamentação teórica mobilizada na análise do corpus dessa pesquisa são conceitos e reflexões estabelecidos por Mikhail M. Bakhtin e seu círculo, especialmente aqueles referentes a dialogismo e ideologias. Assumindo o pressuposto de que todas as nossas relações com nossas condições de existência, nosso ambiente natural e contextos sociais, só ocorrem semioticamente mediadas e que, vivemos de fato, em um mundo de linguagens, signos e significações, a língua é tomada a partir da concepção de heteroglossia/plurilinguismo dialogizado na dinâmica de interação das vozes sociais.(Apoio: Capes).

PALAVRAS-CHAVE: Política linguística; CPLP; dialogismo; ideologias..

A CONTRUÇÃO DISCURSIVA DE DISCURSOS RACISTAS NO JORNALISMO IMPRESSO E DIGITAL.

Daniela Silva Lopes (Graduanda em Psicologia - UNIFRAN)

Orientadora: Profa. Dra. Vera Lucia Rodella Abriata

RESUMO

Este projeto, intitulado “A construção discursiva de discursos racistas no jornalismo impresso e digital”, propõe-se a analisar textos veiculados pela mídia impressa, El País, e digital, Facebook, com o objetivo de apreender como se constrói a significação dos textos selecionados, com vistas a contribuir com o exame da intolerância e do preconceito racial que têm sido o tom dos discursos de atores políticos, divulgados nessas mídias e, ao mesmo tempo, observar como se constroem as significações em textos de resistência ao preconceito racial. O instrumental teórico a ser utilizado é a semiótica francesa. Focalizaremos o nível narrativo - observando, particularmente, o percurso da sanção - e o nível discursivo do percurso gerativo de sentido com a finalidade de apreender os percursos temático-figurativos, que se manifestam nos textos associados ao tema. Destacaremos ainda as paixões inscritas nos textos, que veiculam o preconceito racial, como a raiva, a cólera, e o ódio, assim como as



paixões de benevolência, manifestadas em discursos que travam uma relação polêmica com tais discursos intolerantes, procurando desenvolver o senso crítico do leitor. Referendaremos nossas análises, baseando-nos em princípios da Psicologia Social, especialmente na noção de representações sociais, cunhada por Serge Moscovici – explicando o modo em que os meios de comunicação em massa são imprescindíveis na produção de uma coesão social, pois lidam com a fabricação, reprodução e disseminação de representações sociais, como o estereótipo em relação aos negros – e nas Teorias Queer, que buscam romper com a normatividade social do preconceito e da intolerância. (Apoio: PIBIC/CNPq – Processo 122411/2019-6).

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica francesa; percurso gerativo de sentido; paixão; Psicologia social; representações sociais.

RITA BAIANA E BERTOLEZA DE O CORTIÇO EM NUANCES DE (PRE) CONCEITO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A DISCRIMINAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NO NATURALISMO DO SÉCULO XVI E SEUS ECOS CONTEMPORÂNEOS.

Mariana Aparecida Bárbara de Oliveira (UEMG - Unidade Passos)

Orientadora: Dra. Michelle Aparecida Pereira Lopes

RESUMO

o objetivo deste projeto é analisar, por meio da Análise do Discurso francesa, de viés foucaultiano, enunciados relacionados ao racismo e ao preconceito étnico-racial presentes na obra *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, no que tange à descrição das personagens Rita Baiana e Bertoleza, com vistas a verificar como os mesmos repetem-se e/ou perpetuam-se na sociedade brasileira contemporânea. Rita Baiana, mulata, atraente e sensual, sujeito que hiper sexualiza a mulher negra; Bertoleza, crioula, feia e suja, é a doméstica amásia de João Romão, dono do cortiço, da venda e de uma pedreira. Apesar de ambas habitarem o mesmo ambiente, a descrição e o papel social que cada uma ocupa podem revelar a perspectiva de um Brasil pós-abolição da escravatura, em que os negros, mesmo que libertos, foram postos à margem da sociedade. Por meio da Análise do Discurso, serão explorados os diversos dizeres utilizados para reafirmar a discriminação, bem como as condições de produção para que esses enunciados surgissem e pudessem vigorar em determinado período. Outrossim, será traçado um paralelo com o século XXI, no qual ainda é possível perceber a presença dos traços discriminatórios em determinados discursos, alguns velados e naturalizados, e outros os quais buscam nos registros do passado uma maneira de se validar e preservar uma visão de mundo segregatória. (Apoio: PAPq/UEMG - Processo 16915550-19).

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Condições de Produção; Sujeito; O Cortiço; Preconceito.



OS DIREITOS DA MULHER NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA - PERCURSOS DE RESISTÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES.

Juliana Moreira da Silva Faria Ramos Borges (Doutoranda em Linguística - UNIFRAN)
Orientadora: Profa. Dra. Marília Giselda Rodrigues

RESUMO

Nossa pesquisa visa examinar os discursos jurídicos produzidos em torno da mulher enquanto “sujeito de direitos” na legislação brasileira, em diferentes épocas. Desde muito antigamente, foram produzidos códigos de regras que visam direcionar a conduta considerada adequada aos sujeitos em seus variados níveis de convivência. O Código de Hamurabi, considerado o primeiro sistema de regras jurídicas da história da humanidade, datado de aproximadamente 1772 a.C, estabelecia um conjunto complexo de comportamentos a serem seguidos, envolvendo, entre outros exemplos, o direito da mulher de escolher outro marido em caso de morte do primeiro ou por motivos de guerra, além da obrigação do marido de prover o sustento da família (OPPERT, J; MENANT, 1877). Nosso objetivo é compreender como, historicamente, o papel da mulher na sociedade vai se construindo, com base na legislação. O Direito, como ciência, busca apagar qualquer vestígio histórico das lutas reivindicatórias, provocando para si mesmo um efeito de discurso constituinte (MAINGUENEAU, 2010). Nossa pesquisa objetiva, também, buscar os vestígios das lutas por direitos e dos movimentos de resistência desse sujeito Mulher, em confronto com o silenciamento que o discurso do Direito estabelece em relação a tal sujeito. O corpus será construído a partir de recortes extraídos da legislação brasileira sobre direitos das mulheres e por matérias de jornais que comentam tais leis, à época de sua aprovação e também no que diz respeito a sua repercussão, comentários sobre a efetividade de sua aplicação etc.

PALAVRAS-CHAVE: discurso jurídico; direitos da mulher; legislação; movimentos de mulheres; jornalismo.

UMA ABORDAGEM DISCURSIVA SOBRE EXPERIÊNCIAS NO CAMPO DE REFUGIADOS.

Maisa Furtado Aguiar Barion (Graduanda em Psicologia - UNIFRAN)
Orientador: Prof. Dr. Alexandre Marcelo Bueno

RESUMO

O fenômeno social e político dos refugiados pode ser analisado por diferentes enfoques e pontos de vista. A presente pesquisa realiza um recorte específico do tema a partir da análise de depoimentos em artigos e reportagens veiculados nos meios de comunicação convencionais e alternativos, como sites da



internet. Para realizar essa análise, será utilizada a semiótica francesa, por meio da qual se observará como a significação sobre alteridade é construída partir da vivência em diferentes situações relatadas. Analisaremos as etapas de complexificação do sentido, por meio da identificação dos valores que cada discurso apresenta, assim como os temas e figurativizações realizadas pelos textos, que enfatizam dificuldades do dia a dia dessa parcela da população, sua luta diária pela sobrevivência, por um lar, comida e proteção. Há também o tema da privação, onde os antissujeitos fazem com que os refugiados sejam privados de suas necessidades básicas. Existe ainda o tema do apoio humanitário, em que é discursivizado o apoio dos profissionais na missão de proporcionar uma nova vida digna para os sobreviventes das guerras. Observamos também a ajuda do processo de empatia dos profissionais voluntários e discutimos o significado da palavra resiliência por meio desses depoimentos. Por fim, concluímos que, apesar de a experiência dos relatos nos campos de refugiados serem distintos da própria vivência dos refugiados, acreditamos que há efeitos de sentido de proximidade, de identificação e de reconhecimento que não seriam facilmente apreendidos em outros gêneros, como o puramente noticioso. O desenvolvimento posterior da pesquisa poderá nos auxiliar a encontrar um caminho mais definitivo em relação a essas diferenciações em torno do tema do refúgio na contemporaneidade. (Apoio: UNIFRAN).

PALAVRAS-CHAVE: refugiados; semiótica; discursos; linguagem.

DA (IN)DISPONIBILIDADE DAS PAIXÕES.

Pedro Luiz Rodarte Gulke (Mestrando em Linguística – Unifran)

Orientador: Prof. Dr. Acir Matos Gomes

Coorientadora: Profa. Dra. Maria Flavia Figueiredo

RESUMO

O despertar das paixões é uma das estratégias mais eficazes para se alcançar a persuasão. O estudo das paixões é central para se compreender um dos tripés da Retórica, o pathos. Assim sendo, buscamos explorar o nexo entre a paixão e a persuasão, isto é, a maneira que aquelas podem levar o auditório a adotar determinada ação. Concentraremos nas primeiras etapas da trajetória das paixões, as quais são: a disponibilidade e a identificação. A disponibilidade ocorre quando as emoções se encontram disponíveis para exploração do orador, e a identificação é o processo cognitivo de percepção e impressão que permite o auditório se sensibilizar com as paixões. Ambas são essenciais para o êxito de uma tentativa de persuasão. Todavia, o estudo de tais etapas é relativamente lacunoso quando comparado ao estudo das alterações psicofísicas promovidos pelas paixões, e da maneira que como influenciam o julgamento e as vontades. Para debruçar sobre o tema e buscar ampliar tais conceitos, será mobilizado o tratado das paixões de São Tomás de Aquino, isto porque, o tratado, apesar de ser considerado uma obra importantíssima para o estudo das paixões, é relati-

vamente pouco explorado pelos estudiosos da retórica no Brasil. Desta forma, é possível que o trabalho de São Tomás de Aquino sobre o tema possa auxiliar a preencher algumas lacunas teóricas sobre a disponibilidade e identificação das paixões. Além deste autor, a bibliografia deste trabalho será composta por trabalhos contemporâneos tais como: Meyer (1998, 2007), Reboul (2004), Olbrechts-Tyteca (2005) Figueiredo (2018), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Retórica; Paixões; Pathos; Disponibilidade; Identificação.

